



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MARIA DO SOCORRO TEÓFILO

**A CASA DOS SONHOS E A FORMAÇÃO GLOBAL: ANALISANDO A
CONTRIBUIÇÃO DE UMA ONG PARA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS
HUMANOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS DA
COMUNIDADE SANTO AMARO, SANTA RITA (PB).**

JOÃO PESSOA

2020

MARIA DO SOCORRO TEÓFILO

**A CASA DOS SONHOS E A FORMAÇÃO GLOBAL: ANALISANDO A
CONTRIBUIÇÃO DE UMA ONG PARA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS
HUMANOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS DA
COMUNIDADE SANTO AMARO, SANTA RITA (PB).**

?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Santos Melo.

João Pessoa, PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T314c Teofilo, Maria do Socorro.

A CASA DOS SONHOS E A FORMAÇÃO GLOBAL: ANALISANDO A
CONTRIBUIÇÃO DE UMA ONG PARA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS
HUMANOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS DA
COMUNIDADE SANTO AMARO, SANTA RITA (PB). / Maria do
Socorro Teofilo. - João Pessoa, 2020.

66 f.

Orientação: Rita de Cássia Santos Melo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. ONG. Atividade Socioeducativa. Ed. Integral. I.
Melo, Rita de Cássia Santos. II. Título.

UFPB/CCHLA

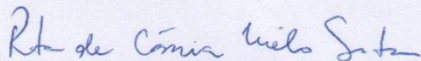
MARIA DO SOCORRO TEÓFILO

A CASA DOS SONHOS E A FORMAÇÃO GLOBAL: ANALISANDO A
CONTRIBUIÇÃO DE UMA ONG PARA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS
HUMANOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS DA COMUNIDADE
SANTO AMARO, SANTA RITA (PB).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências
Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial da obtenção do grau de graduada em Ciências Sociais

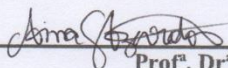
João Pessoa: 04/03/2020

Banca Examinadora



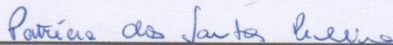
Profª. Drª. Rita de Cássia Santos Melo

Orientadora- CCHLA/DSC/UFPB



Profª. Drª. Aina Guimarães Azevedo

Examinadora- CCHLA/DSC/UFPB



Profª. Drª. Patricia Pinheiro

Examinadora- CCHLA/ PPGA/UFPB

“Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

Dedico este trabalho ao meu pai Antônio Teófilo da Silva (in Memória), que sempre acreditou que eu concluiria uma graduação e me mostrou que os estudos me abririam portas. A todos os meus familiares e amigos que batalharam comigo até a conclusão de mais uma etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Não é sobre chegar
No topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo
E também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações
Ana Vilela- Trem bala

Ao meu Deus que é Senhor do impossível e não desistiu de mim. Sempre esteve comigo, me capacitando e me dando forças para continuar.

A minha família, em especial as minhas filhas Tonnya Mayara e Tâmara Marinara, que sempre me ajudaram ao longo desta jornada, participando ativamente da construção de um sonho tão almejado, sem elas, nada disso seria possível. Agradeço especialmente ao meu querido e amado pai, por sempre ter me dado forças para seguir em frente e nunca desistir do meu sonho, a caminhada foi longa e difícil, mas, cheguei até aqui.

Aos meus queridos mestres pelo conhecimento alcançado, em especial à minha querida orientadora Rita de Cássia, por ter me guiado com o conhecimento, dedicação e paciência para a realização do meu sonho.

As professoras Aína Guimarães e Patricia Pinheiro pela disponibilidade e aceitação em participar desta banca.

As minhas queridas Maria Estela Nuñez e Yudith Gomez, realizadoras e coordenadoras do Projeto Casa dos Sonhos, por terem me permitido concluir este trabalho.

Aos meus entrevistados que colaboraram efetivamente com este trabalho.

E finalmente aos meus amigos de curso, Rakel Rodrigues, Oberdan, Weverson Bezerra, Ana Carolina, Marcelo Sales, Niely, João Batista, Eliakim Evangelista, Ana Maria, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram na minha caminhada acadêmica.

RESUMO

Diante das várias dificuldades enfrentadas por inúmeras famílias em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza, as organizações não-governamentais são consideradas atualmente como instituições de importante relevância na complementação da educação formal realizada pelas escolas, bem como para prover assistência às famílias de crianças e adolescentes afetados pelas refrações da questão social. Ante o exposto, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar como as práticas sócio-educacionais promovidas na Associação Casa dos Sonhos tem contribuído para mudanças na vida de crianças, adolescentes e jovens moradores da comunidade Santo Amaro, uma adjacência da cidade de Santa Rita/PB. Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo por meio de entrevistas semiestruturadas aplicada junto a funcionários, mães voluntárias, crianças, adolescentes e jovens que participam das ações socioeducativas da Casa dos Sonhos. Ao término do estudo concluí-se que as práticas sociais desenvolvidas na Casa dos Sonhos têm melhorado a qualidade de vida da comunidade conscientizando-os de seus direitos e deveres sociais e também tem promovido mudanças significativas na formação global das crianças, adolescentes e jovens contribuindo eficazmente com o processo de formação da cidadania e potencializando seu processo educacional por meio das oficinas, atividades de cuidado integral que geram mudanças na área da saúde física e psíquica dos aprendizes.

Palavras-Chave: Organização Não-Governamental. Atividade Socioeducativas. Educação Integral.

ABSTRACT

Before several difficulties faced by countless families in situation of social vulnerability and extreme poverty, the non-government organizations are considered at present how institutions of important relevance in the complementação of the formal education carried out by the schools, as well as in order that there provide presence the families of children and adolescents affected by the refractions of the social question. Before the exposed one, the inquiry in fabric had like general objective: to analyse as to the practices socioeducacionais promoted in the Association House of the Dreams has been providing significant changes in the life of the residents of the community Bitter Saint, an adjacency of the city of Santa Rita/PB. Since approach metodológica of inquiry happened a bibliographical inquiry and a field study through semistructured interviews applied near officials, voluntary, childish mothers, adolescents and young persons who participate of the actions socio educativas of the House of the Dreams. While reaching the end of the study we end that social practices developed at the House of the Dreams have been improving the quality of life of the community making aware those of his rights and social duties and also it has been promoting significant changes in the global formation of the children, adolescents and young persons contributing efficiently with the process of formation of the citizenship and potencializando his education process through the workshops, activities of integral care that produce changes in the area of the physical and psychological health of the apprentices.

KeyWords: Non-Government organization. Activity Socioeducativas. Integral education.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Associação Casa dos Sonhos	27
Imagem 02 – Hospital Metropolitano Dom Jose Maria Pires Pires.....	27
Imagem 03 – Oficina de Mediação Lúdica	50
Imagem04 -Oficina de Mediação de Letramento	50
Imagem 05 - Oficina de Mediação de Leitura	51
Imagem 06 - Oficina de Mediação de Artes	52
Imagem 07 - Oficina de Música	53
Imagem 08 - Oficina de Matemática	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicada.
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial.
CEHAP	Companhia Estadual de Habitação Popular.
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
FPB	Faculdade Internacional da Paraíba.
FUNAD	Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência.
ONGs	Organizações Não-Governamentais.
ONG	Organização Não-Governamental.
PB	Paraíba.
PE	Pernambuco.
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
SEDH	Secretária de Estado do Desenvolvimento Humano.
UBS	Unidade Básica de Saúde.
UFPB	Universidade Federal da Paraíba.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
UNIPÊ	Centro Universitário de João Pessoa.
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú.

SUMÁRIO

Introdução.....	12
1 Família E Vulnerabilidade Social.....	17
1.1 Tecendo Alguns Comentários.....	17
1.2 A Igreja e a sua Atuação Na Afirmação Da Dignidade Humana De Crianças, Adolescentes E Jovens.....	19
1.3 O Surgimento da Ordem Dominicana.....	21
1.4 A Chegada das Irmãs na Paraíba.....	22
1.5 A Formulação do Projeto Casa dos Sonhos.....	24
2 A Casa Dos Sonhos.....	27
2.1 A Comunidade Santo Amaro.....	27
2.2 Público Infanto Juvenil da Casa dos Sonhos e o Seu Perfil Sócio Econômico.....	29
2.3 Os Profissionais da Casa dos Sonhos.....	31
2.3.1 Assistente Social.....	32
2.3.2 Psicopedagoga.....	34
2.3.3 Terapeuta.....	34
2.3.4 Mediadoras Lúdicas.....	35
2.3.5 Mediadora De Leitura.....	36
2.3.6 Mediadora De Matemática.....	36
2.3.7 Mediadora De Música.....	37
2.3.8 Mediadora De Letramento.....	38
2.3.9 Mediadora De Artes E Leitura.....	38
2.4 As Mães Voluntárias Da Casa Dos Sonhos.....	39
2.5 Os Jovens Voluntários Da Casa Dos Sonhos.....	41
3 Construindo A Cidadania Desde A Infância.....	45
3.1 A Rotina Da Casa Dos Sonhos.....	46
3.2 A Inserção Das Crianças Nos Universos Literário e Artístico.....	48
3.3 As Atividades Desenvolvidas Pela Casa dos Sonhos.....	48
3.3.1 Oficina De Mediação Lúdica.....	49
3.3.2 Oficina De Letramento.....	50
3.3.3 Oficina De Mediação de Leitura.....	51

3.3.4	Oficina De Mediação de Artes.....	52
3.3.5	Oficina De Música.....	53
3.3.6	Oficina De Matemática.....	53
	Considerações Finais.....	55
	Referências.....	57
	Anexo 1.....	60
	Anexo 2.....	65

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a contribuição da Associação Casa dos Sonhos e a sua colaboração na formação educacional, cultural, afetiva e social das crianças e jovens da Comunidade Santo Amaro, e também sobre aspectos importantes no que se refere a responsabilidade e ao papel dessa instituição, buscando discutir, analisar, compreender e compartilhar o trabalho realizado, para o desenvolvimento dessas crianças e jovens.

Localizada na Comunidade Santo Amaro, Conjunto Naelson Panta Júnior (Loteamento Boa Vista) em Várzea Nova, Santa Rita- Paraíba, a Associação Casa dos Sonhos foi fundada no ano de 2004, é uma Organização Não Governamental (ONG) que ao longo de todo esse tempo vem atuando junto aos moradores da comunidade, desenvolvendo um trabalho com base em uma “Cultura de Paz”, que segundo a Assembléia Geral da UNESCO-1999, é “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, ao fim da violência, à prática da não violência por meio da educação, diálogo e cooperação”.

Com base nesta perspectiva a Organização das Nações Unidas (ONU), delega a UNESCO a missão de disseminar uma Cultura de Paz, e para isso criou de 2000 a 2010, a década da Cultura de Paz, tendo como alicerce seis pilares que são: 1- Respeitar a vida; 2- Rejeitar a violência; 3- Ser generoso; 4- Ouvir para compreender; 5- Preservar o planeta; 6- Redescobrir a solidariedade.

Seguindo essa linha, a Associação Casa dos Sonhos leva para as crianças e jovens não apenas conhecimento didáticos pedagógicos, mas especialmente, a proteção e a garantia dos Direitos Humanos fundamentais para a afirmação do respeito da dignidade humana da população em situação de vulnerabilidade social.

Em síntese, a Casa dos Sonhos destaca-se por ser um projeto que tem trazido para muitas famílias, esperança e novas expectativas para a população infanto-juvenil, uma vez que neste espaço de interação social, crianças, adolescentes e jovens são acolhidos, abraçados e cuidados.

A motivação que levou ao desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso surgiu quando aceitei trabalhar na Associação Casa dos Sonhos, como educadora social, no ano de 2017. Apesar de residir no mesmo bairro, só conheci o projeto através de um colega de sala e de curso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que indicou-me para uma vaga de professora. Procurei a Associação, fiz a entrevista, fui aceita, e nesta permaneci até o final de 2018.

A partir dessa experiência pessoal refleti sobre o trabalho proposto pela Associação Casa dos Sonhos, dirigida pelas Irmãs argentinas Estela Maria Nuñez e Yudith Gomez, que vieram para o Brasil e se engajaram em um projeto desafiador e de grande relevância social para a Comunidade Santo Amaro. Assim passei a buscar informações que pudessem transformar em objeto de estudo para a minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Ciências Sociais.

As missionárias chegaram ao Estado da Paraíba no final da década de 1990 e se estabeleceram na cidade de Bayeux onde fixaram residência. A cidade de Santa Rita tornou-se seu local de trabalho, onde passaram a desenvolver um trabalho socioeducativo com pessoas carentes da Comunidade Santo Amaro. Pessoas carentes não só pela falta de políticas públicas, mas, também daquilo que temos de maior valor humanitário que é o olhar para o outro, a sensibilização para os que são afetados pelas inúmeras e complexas refrações da questão social.

A escolha da temática para análise e discussão justifica-se por ser uma oportunidade de apresentar junto à comunidade acadêmica como a Associação Casa dos Sonhos fomenta a formação global dos estudantes, tentando promover a implementação de direitos humanos em uma situação bastante crítica atuando junto à população mais carente, ofertando atividades socioeducativas que são fundamentais para ampliar a cidadania de crianças, adolescentes e jovens, cujas famílias são afetadas pelas refrações da questão social.

Como bem relata Ciconello (2003, p.10) “É expressiva a relevância que as ONGs exercem no mundo, especialmente as que se dedicam a afirmação dos direitos humanos da população menos favorecida.”. Ciente de que como educadores, devemos lutar pela afirmação da cidadania de nossas crianças, adolescentes e jovens, visando corroborar com a desconstrução das diferenças sociais, dos estigmas, do preconceito e da exclusão que tem marcado fortemente a população infanto-juvenil, e face à importância que a temática da inclusão social desempenha na contemporaneidade, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como as práticas sócio educativas promovidas e desenvolvidas na Associação Casa dos Sonhos contribuem com a formação global das crianças, adolescentes e jovens da Comunidade Santo Amaro. Para alcançar tal objetivo, definiu-se como objetivos específicos: Destacar a importância que a igreja tem desempenhado no combate as situações de vulnerabilidade social; Relatar como ocorreu a chegada das irmãs argentinas no Estado da Paraíba; Descrever as

práticas socioeducativas realizadas pela Casa dos Sonhos junto à Comunidade Santo Amaro.

Na busca de obter melhor compreensão acerca do trabalho socioeducativo realizado pela Associação Casa dos Sonhos na Comunidade Santo Amaro, aqui apresento uma das metodologias adotada na realização da pesquisa. Na concepção de Ruiz (2002, p.47):

Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e regida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.

Corroborando com o exposto, Santos (1999 apud CERVO e BERVIAN, 2002, p. 23) afirma “Os estudantes trabalham cientificamente quando [...] adquirem a capacidade não só de conhecer as conclusões que lhes foram transmitidas, mas se habilitam a reconstituir, a refazer as diversas etapas do caminho percorrido pelos cientistas”. Por isso, a atitude científica é fundamental para os que se dedicam ao trabalho educativo, uma área constantemente atravessada por diversas indagações e questionamentos que vão das atitudes comportamentais dos estudantes até as percepções e concepções que a sociedade tem sobre esse espaço de formação social e, principalmente, sobre os profissionais que nele atuam.

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa e foi desenvolvida em dois momentos distintos, porém interligados cientificamente. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica no entendimento de Cervo e Bervian (2002, p. 61):

[...] o meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas.

Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, os alunos de todos os níveis acadêmicos devem, portanto, ser iniciados nos métodos e nas técnicas das pesquisas bibliográficas.

No segundo momento, para melhor embasamento das impressões captadas durante a revisão da literatura, bem como para associar teoria e prática foi realizado uma pesquisa de campo, a qual como bem cita Minayo (2009, p. 61):

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social.

As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com funcionários voluntários e com as coordenadoras da casa sendo complementadas com o relato da minha experiência e vivência na Associação Casa dos Sonhos como educadora social.

Recorrendo-se novamente as contribuições de Minayo (2009)

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois ou entre vários interlocutores realizada por iniciativa do entrevistador, ela tem o objetivo de construir informações pertinentes. Para um objeto de pesquisa e abordagem pelo entrevistador de temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo. (b) semiestruturada que combina perguntas fechadas e abertas em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada. (MINAYO, 2009, p.64).

O estudo de campo foi desenvolvido junto a Casa dos Sonhos, que tem por objetivo principal dar apoio sócio assistencial as crianças, às mulheres e às famílias residentes na Comunidade Santo Amaro que vivem em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza. Esse apoio acontece por meio de programas sócio assistenciais preventivos, ações educativas interdisciplinares que tomam como base a formação de valores humanos, a justiça e a igualdade social.

Os sujeitos participantes do estudo foram sete (7) educadoras social, três(3) jovens voluntários(ex-alunos), três (3) mães voluntárias, uma(1) terapeuta, uma(1) assistente social, uma(1) psicopedagoga e as duas(2) coordenadoras da Casa.

A pesquisa de campo ocorreu ao longo da minha permanência na Casa, iniciando-se no ano de 2017, quando comecei a atuar como educadora social na supracitada instituição. Já as entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro a novembro de 2018, e o meu desligamento com a Associação ocorreu em dezembro de 2018.

O estudo foi organizado da seguinte forma: na introdução apresenta-se o interesse de estudo, pela temática, a importância pela qual o trabalho desenvolvido por ONGs como a Casa dos Sonhos desempenham para a conscientização dos direitos humanos do público atendido, os objetivos e a justificativa e relevância social do estudo, e são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do trabalho de pesquisa.

O primeiro capítulo tece importantes reflexões em torno das famílias em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza no Brasil, pontuando as contradições das políticas sociais orquestradas pelo Estado, uma vez que as mesmas sofrem diminuição para servir aos interesses da política neoliberal, fazendo com que o Estado conceda apenas o mínimo dos mínimos para a população pauperizada. Traz-se ainda ao conhecimento do leitor a função social da igreja no combate à pobreza, a origem da ordem dominicana, apresenta-se como aconteceu a chegada das irmãs desta congregação na Paraíba e como se deu a formulação do projeto da Associação Casa dos Sonhos, as suas parcerias, financiamentos e as principais dificuldades para manter a Associação.

No segundo capítulo apresentamos a Associação Casa dos Sonhos, a Comunidade Santo Amaro, o perfil sócio econômico das crianças, adolescentes e jovens atendidos pela Casa dos Sonhos e os profissionais que ali trabalham, e um breve relato das mães e dos jovens que atuam como voluntários na Casa.

No terceiro capítulo “Construindo a cidadania desde à infância”, trazemos a rotina cotidiana da Casa, a inserção das crianças nos universos artístico e literário, as atividades, oficinas e mediações que a Casa dos Sonhos desenvolve com o público atendido.

Nas considerações finais ressaltamos a intervenção voltada para o processo de construção da cidadania de crianças, adolescentes e jovens, o resgate da dignidade de suas famílias, o respeito que as famílias têm pela Casa, e a importância e relevância do trabalho que vem sendo realizado pela Associação Casa dos Sonhos na Comunidade Santo Amaro/ Santa Rita- PB.

1. FAMÍLIA E VULNERABILIDADE SOCIAL

1.1 TECENDO ALGUMAS REFLEXÕES

A vulnerabilidade social não é uma problemática exclusiva do Brasil, ela está presente na maioria dos países em desenvolvimento, criando um ciclo contínuo de desproteção social, de situações complexas de pauperização que tem chamado à atenção dos órgãos não governamentais e da sociedade civil organizada. Como bem destaca o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (BRASIL, 2014, p.3):

A maioria das pessoas no mundo inteiro é vulnerável, em maior ou menor grau. As pessoas em situação de pobreza e privação extremas integram o núcleo dos mais vulneráveis. Apesar dos recentes progressos na redução da pobreza, mais de 2,2 milhões de pessoas continuam a viver em situação de pobreza multidimensional ou quase. Isto significa que mais de 15 por cento da população mundial permanece vulnerável à pobreza multidimensional. Por outro lado, quase 80 por cento da população global não dispõe de proteção social alargada. Cerca de 12 por cento (842 milhões) padecem de fome crônica, e quase metade dos trabalhadores- mais de 1,5 mil milhões- trabalha em regime de emprego precário ou informal.

Essa situação é bem mais preocupante nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, marcado fortemente por políticas paliativas e descontínuas que nem sempre têm sido capazes de atender as necessidades básicas das famílias mais paupérrimas que buscam em programas e serviços públicos alento para seu estado de carência social (KALOUSTIAN, 2011).

Muitas famílias são atualmente totalmente dependentes das políticas sociais, contudo, é muito pouco o número de famílias que recebem a atenção que precisam para reverter ou amenizar seu quadro de vulnerabilidade social (MESTRINER, 2001).

Silva (2010) comenta que em virtude da falta de maior interesse do setor público para com a promoção da cidadania, a classe subalternizada cotidianamente vê-se obrigada a conviver a ausência do direito da acesso à saúde, precariedade de vagas em instituições educativas públicas, educação de baixa qualidade, comunidade sem saneamento básico, sem acesso ao lazer, sem oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Isso resulta em grande medida da precarização de seu nível de escolarização que não alcança as exigências atuais do mercado de trabalho, entre outras questões sociais que colocam em risco qualquer possibilidade de transformação da condição de

vida em que milhares de sujeitos encontram-se atualmente na América Latina. Embora o discurso oficial seja que países como o Brasil estão avançando em seu processo de construção da cidadania social, a realidade aponte justamente o contrário. Como bem esclarece Sawaia (2001, p.20):

Os problemas sociais se acumulam, justapondo, no seio das sociedades, categorias sociais com renda elevada ao lado de categorias sociais excluídas do mercado e por vezes da sociedade. Às situações de vulnerabilidade social encontradas em países em desenvolvimento chegou a um estágio totalmente incompatível com os pressupostos de democratização da sociedade.

A forma como o capital é gestado no Brasil continua servindo a satisfação dos interesses elitistas. Temos políticas sociais que se fossem materializadas conforme o que está previsto em Leis, certamente, transformaríamos a realidade social, mas o que temos visto e assistido é uma onda crescente de estratificação social, de pulverização da cidadania de milhares de indivíduos expostos às refrações da questão social. Pessoas cujo sofrimento é decorrente do descaso do Estado, o qual ainda não consegue prover o Estado de Bem-Estar Social tal como está previsto na Constituição Federal de 1988, Lei maior da Nação, mas sempre contrariada face os ditames impostos pelo Neoliberalismo (SALES; MATTOS; LEAL, 2010).

Aqui considera-se ser importante destacar o pensamento de Alayón (1995, p. 57) já que este nos favorece a compreensão de que a pobreza que a família se encontra não é uma situação natural, ela “é provocada pelos que detém o poder econômico e pelos que administram as políticas, são gestadas pela ganância não pela necessidade, é a busca pelos privilégios o que gera a desigualdade social.”

Já Laurell (2002) ao discutir a lógica do Estado social na política neoliberal, destaca que enquanto a classe trabalhadora sofre quedas sucessivas nos salários, aumento do sub e do desemprego, a classe burguesa não sofre esses impactos, pois à custa da exploração massiva da força de trabalho da classe assalariada permanece tendo os mesmos privilégios. Enquanto sua família continua usufruindo um bem-estar integral, a família proletarizada sofre as carências de não ter acesso a seus direitos, de não poder dar uma educação de qualidade para os filhos, de não ter direitos ao lazer, nem a uma alimentação adequada que fortaleça sua condição de saúde.

A lógica do Estado não é promover mudanças estruturais na qualidade de vida da classe pauperizada, pois os que dominam não querem a redistribuição equitativa de renda, eles querem que os pobres continuem pobres e, para tanto procuram apalermá-los, confundi-los, para impedir que compreendam a origem de seus problemas. (ALAYÓN, 1995, p. 116).

Ao longo da década de 1990, o estado brasileiro aprofundou a política neoliberal e passou a atuar sob a lógica da provisão apenas do básico e para tanto destinou a construção de políticas sociais que não alcançam a todos e por essa característica não conseguem provocar alterações significativas nas condições das famílias (KALOUSTIAN, 2011).

O custo financeiro de erradicar a pobreza no Brasil não é astronômico, nem incompatível com a riqueza relativa do país. O que tem impedido a mudança nas condições de vida da sociedade, em especial, a pauperizada são os cortes nos gastos públicos, os desvios, e não a escassez ou inexistência de recursos, mas sim a falta de uma distribuição equitativa dos recursos financeiros. (HENRIQUES, 2003).

Nessa mesma perspectiva, Henriques (2003) alega que as disparidades na escolarização entre os indivíduos da classe proletária e da elite, é um dos fatores que afeta a oportunidades de acesso à empregabilidade. Enquanto a classe elitista é composta por indivíduos que tem garantido o seu ingresso no sistema de ensino superior, os da classe proletária é composta por uma massa de pessoas analfabetas ou que não concluíram sequer o ensino fundamental. Sem escolarização adequada, estes sujeitos quando conseguem ingressar no mercado de trabalho tendem a ocupar os cargos que tem a pior remuneração e sem nenhuma chance de ascender posteriormente a novos cargos, já que não conseguiu adquirir uma educação de qualidade, que os habilitem a corresponder às exigências atuais do mercado.

Dessa forma, enquanto poucos usufruem de grandes benefícios sociais, a família empobrecida é forçada a sobreviver com o mínimo dos mínimos, e com isso, milhares de crianças, adolescentes e jovens vivem em estado de desproteção social e as situações enfrentadas, interferem diretamente na sua qualidade de vida e bem-estar social.

1.2 A IGREJA E SUA ATUAÇÃO NA AFIRMAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Desde os anos da década de 1950 e durante toda a década de 1970, fortaleceu-se no cenário brasileiro a atuação das organizações não-governamentais, por isso mesmo, atualmente, o terceiro setor tem sido reconhecido como um serviço que contando com a parceria de empresas e até mesmo do Estado, por estar proporcionando significativas mudanças no quadro de desigualdades sociais que marcam as nações menos desenvolvidas como é o caso do nosso país.

As ONGs se estabelecem na América Latina aproximadamente no final da década de 1950, como organizações de natureza político-social, instituídas sobretudo, por iniciativa de grupos de profissionais e técnicos, liderados pela classe média intelectualizada e pela militância social, ou de grupos pastorais da igreja 21 Católica não concordes em relação ao modelo de exclusão social e política vigentes (FIEGE, 2003, citado por JÚNIOR, 2006, p. 21).

Embora, atualmente a sociedade reconheça e valorize o trabalho desenvolvido pelas instituições não-governamentais, a igreja, mesmo estando atrelada a satisfação dos interesses do Estado, tem se destacado ao longo dos séculos como uma organização que sempre procurou amenizar as situações multidimensionais enfrentadas pela maioria das famílias brasileiras. Especialmente as expostas diariamente às várias expressões dos problemas sociais, prestando-lhes auxílio material e espiritual.

No Brasil, durante todo século XIX, a Santa Casa de Misericórdia foi uma instituição importante, desempenhando função auxiliar na política, no âmbito social e econômico. Como bem relata Leite (2003) já que prestava atendimento a crianças abandonadas, asilo a indivíduos doentes mentais, providenciava enterro para os desvalidos, escravos, dentre outras necessidades básicas que a maioria da população necessitava, mas que o Estado eximia-se de assumir tal compromisso. Dessa forma, a igreja pode ser considerada sendo a primeira atuação do terceiro setor no Brasil, pois sempre buscou promover os direitos sociais, trazendo novas perspectivas de vida para a população pauperizada.

O Terceiro Setor “é um conjunto de atividades de interesse público, espontâneas, não governamentais e não lucrativas, realizadas em benefício geral da sociedade, independentemente dos demais setores (Estado e Mercado), embora possa ou deva receber colaboração” (NAVES, 2003, p. 574). Completando esse pensamento, Sabo Paes (1999, p. 47) tece a seguinte argumentação:

O terceiro setor tem um caráter estratégico da maior importância no âmbito de qualquer sociedade que se preocupe com o desenvolvimento social e a consolidação de valores democráticos, pluralistas, comprometidos com a solidariedade humana e o sentido de comunidade.

Basicamente o terceiro setor é composto por organizações criadas pela sociedade civil sem fins lucrativos tais como organizações não- governamentais, associações, projetos e ações que representam interesses sociais compartilhados entre indivíduos e empresas, tendo sempre como objetivo principal promover o desenvolvimento nacional, enfim, entidade sem fins lucrativos que podem ser de caráter assistencial, beneficente, filantrópico, de defesa e promoção de direitos humanos que o Estado não conseguiu materializar (SABO PAES, 1999).

As ONGs não se expandem apenas quantitativamente, mas também como relevante agente social no cenário contemporâneo, ocupando espaços onde os governos e empresas mercantis não conseguem ou não se propõem a atuar com efetividade nas respostas aos problemas sociais que assolam nossa sociedade (JÚNIOR, 2006 p. 25).

Grosso modo, à medida que o Estado não consegue cumprir suas obrigações para com a sociedade como gestor do Poder Público, a sociedade civil organiza-se em movimentos que se transformam em Organizações Não- Governamentais sem fins lucrativos, denominadas como Terceiro Setor, e tornam-se instrumentos importantes de transformação social. Atuam junto à sociedade e se esforçam para garantir que os direitos humanos dos cidadãos legalmente preconizados na Constituição Federal de 1988 sejam efetivados (NAVES, 2003).

Assim, estas instituições demonstram real preocupação com a satisfação das necessidades humanas, especialmente indivíduos pertencentes a classe menos privilegiada socialmente, que no caso de nosso país, compõem o maior percentual da população, pois nosso país permanece apresentando níveis cada vez mais alarmantes de famílias vivendo em situação de extrema vulnerabilidade social, que afeta principalmente as crianças, adolescentes e a população jovem.

1.3 O SURGIMENTO DA ORDEM DOMINICANA

Conforme relata Frei Rocha (2016), a Ordo Praedicatorum conhecida como Ordem Dominicana em homenagem a seu fundador Domingos de Gusmão um sacerdote castelhano, foi criada no ano de 1215 na cidade de Toulouse (França) e nessa época já

prestava assistência aos mais carenciados sendo já reconhecida pelas práticas de altruísmo e desapego aos bens materiais.

Conforme a ordem cresceu em número de religiosos (frades, monges, monjas, freiras ou irmãs) a ordem expandiu-se para outros países tendo sempre como premissa principal anunciar a Palavra de Deus e o amor incondicional pelos mais necessitados tanto no contexto espiritual como no contexto material, provendo-lhes conhecimento dos ensinamentos de Deus, alimentação, vestimentas e suprimindo outras carências que o Estado eximia-se de prove

No contexto brasileiro, as primeiras irmãs dominicanas que chegaram no Brasil, foram as irmãs Dominicanas de Monteils, no ano de 1885. Acompanhavam o trabalho missionário realizado pelos frades dominicanos no sertão de Minas Gerais e Goiás. Outras congregações de dominicanos seguirão este exemplo ao longo dos séculos se fazendo presente atualmente em mais de noventa comunidades espalhadas por nosso país.

A atuação das nossas irmãs se caracteriza pela agilidade com que sabem se adaptar às exigências complexas da sociedade brasileira e pela coragem em atuar em defesa dos direitos dos mais pobres e marginalizados, particularmente no entendimento aos empobrecidos das periferias e do interior. (VASCONCELOS, 2011, p.3).

Como bem mostra a citação acima, as irmãs Dominicanas são religiosas que lutam pela ampliação da dignidade humana de inúmeras famílias brasileiras que vivem em baixa situação social, especialmente as que convivem em comunidades que sofrem os impactos advindos da desigualdade social, consumo de entorpecentes, crianças afetadas pelo abuso e exploração sexual, abandonadas por seus pais, convivendo na maioria das vezes com avós ou outros parentes, dentre as várias mazelas sociais que presenciamos cotidianamente na maioria dos Estados brasileiros e que para serem minimizadas dependem na maioria das vezes da atuação realizada pelas Organizações Não- Governamentais.

1.4 A CHEGADA DAS IRMÃS NA PARAÍBA

Para que o leitor possa ter maior clareza do que representa a Associação Casa dos Sonhos para a Comunidade Santo Amaro, trazemos aqui o histórico de

chegada das Irmãs Dominicanas no Estado da Paraíba, descrevendo também como ocorreu sua fixação na Comunidade.

Após percorrer por um bom tempo, alguns lugares do Brasil, chegaram à Paraíba as Irmãs Estela Maria Nuñez, atualmente com 62 anos de idade, natural da Argentina, graduada em Ciências da Religião, Pedagogia, Missionologia, Terapeuta Holística e Coordenadora pedagógica; e, Yudith Del Valle Gomez, atualmente com 65 anos de idade, natural da Argentina, Licenciada em Assistência Social. Duas missionárias argentinas da ordem dominicana, as quais foram convidadas a conhecer o Nordeste do Brasil no ano de 1999. Vendo muitas situações de estratificação social, as irmãs escolheram a Região Nordeste como lugar para estar e caminhar junto ao povo mais vulnerável, sem assistência social ou religiosa.

Dentre os vários municípios da Paraíba, as irmãs missionárias escolheram a cidade de Bayeux para morar e a cidade de Santa Rita para trabalhar, aceitando o convite e ajuda do amigo que residia no bairro Alto da Boa Vista, na cidade de BayeuxPB, o Padre José Comblin, que dedicava-se a ajudar os mais desfavorecidos, os mais vulneráveis, os mais necessitados de apoio espiritual e material.

José Comblin, nasceu em Bruxelas (Bélgica) no ano de 1923. No de 1940, entrou no Seminário Leão XIII, em Lovaina (Bélgica). Kursou a Faculdade de Teologia em Lovaina (Bélgica) de 1946 a 1950. Ordenou-se sacerdote em Fevereiro de 1947, em Malines (Bélgica). Missionário, teólogo, professor e escritor o padre José Comblin chegou ao Brasil no ano de 1958, motivado pelo Papa Pio XII, que precisava de missionários para conter o comunismo que avançava em países como os da África e da América Latina. Comblin atuou no campo e junto com os padres e amigos Dom Hélder Câmara e Dom José Maria Pires, criaram seminários rurais em Pernambuco e na Paraíba. O padre José Comblin foi o criador de método de estudo campesino que ficou conhecido como “A Teologia da Enxada”(Comblin, 1969).

Criada pelo teólogo José Comblin e idealizada pela igreja católica do Nordeste do Brasil, a “Teologia da Enxada”, foi uma corrente teológica baseada na realidade vivida por agricultores e pelas famílias camponesas.

De acordo com o teólogo José Batista, um dos fundadores da Teologia da Enxada,

A Teologia da Enxada, surgiu quando um grupo de 10 estudantes de Teologia decidiu ensinar e estudar a teologia de maneira nova, por meio de diálogos

com os agricultoras e as famílias camponesas. Durante três anos, os jovens viveram no interior e se dedicaram ao trabalho no campo e ao estudo da teologia. A partir dessa experiência, nasceu a Teologia da Enxada. Queríamos entender as aspirações populares; o diálogo é base fundamental da Teologia da Enxada. Nosso intuito era transmitir a Teologia de forma adequada. Era uma maneira de desenvolver o que estudávamos.

(Considerações bíblicas, 2019)

O padre José Comblin faleceu em 2011, na cidade de Simões Filho, Bahia e foi sepultado no Santuário da Fé (Solânea- PB), pertencente à diocese de Guarabira-Paraíba.

Segundo as irmãs os cinco primeiros anos, elas passaram trabalhando no interior da Paraíba, junto a assentamentos em Alagoa Grande e redondezas. O trabalho por elas desenvolvido buscava ampliar a formação de jovens e mulheres, especialmente por meio de práticas de reforço escolar, que na fala das citadas religiosas era “Um trabalho de formiguinha, desgastante, mas, prazeroso e recompensador”.

1.5. A FORMULAÇÃO DO PROJETO, PARCERIAS, FINANCIAMENTOS E PRINCIPAIS DIFICULDADES DA CASA DOS SONHOS

O projeto de construção da Associação Casa dos Sonhos teve como ponto de partida as observações feitas pela irmã Yudith (Judite). Todos os finais de semana no bairro Alto da Boa Vista (Bayeux- PB), caminhando pelas ruas, a irmã sempre avistava um grupo de crianças e adolescentes esmolando pelas ruas, algumas vezes, vinham acompanhadas por algum adulto, passavam nas ruas a pedir água e comida e a visitar a casa das irmãs. Aos poucos o número de crianças foi aumentando, as visitas se tornaram cada mais constantes, o que acabou motivando a irmã Yudith a organizar encontros aos sábados pela manhã.

A jornada começava com o café da manhã, conversas, partilhas de vivências, experiências, pois eram crianças que acima de tudo precisavam de atenção, de carinho e proteção. As crianças traziam em suas histórias trajetórias contínuas de pedir esmolas, trabalhar com adultos catando material para reciclagem, pegar fretes nas feiras de Bayeux e Várzea Nova. Algumas crianças já não frequentavam mais a escola, com

histórico de violência e sem terem acesso a uma mínima estrutura familiar, essas crianças e adolescentes já estavam sendo seriamente fragilizadas pela situação que enfrentavam de extrema desigualdade social.

Face tal realidade, as irmãs sentiram a necessidade de que nos encontros fossem incluídas atividades diversas, inclusive contando com a participação de uma professora de reforço escolar, fato que motivou as crianças e jovens a retornarem para a escola e desenvolver o gosto pela aprendizagem escolar. Nestes encontros também foi incluído passeios, compras, celebrações de aniversários e outras festividades.

A jornada das crianças e jovens aos sábados era dividida da seguinte forma: pela manhã ocorriam os encontros e as atividades, e à tarde saíam para pedir esmolas. O grupo que no início era composto pelo total de dezessete crianças e jovens aumentou e já não cabia mais na casa das irmãs. A casa aos poucos tornou-se pequena para os encontros e atividades. Querendo e tentando encontrar uma saída para aquelas crianças e jovens que necessitavam de ajuda, cuidado, proteção e orientação, as irmãs entraram em contato com as famílias para que juntas decidissem o que fazer.

E assim Estela Maria e Yudith Gomez buscaram a ajuda de alguns amigos italianos, falaram da situação em que viviam aquelas crianças e jovens. Estes amigos lhes apresentaram a Instituição Aituaire Bambini, que na ocasião estavam a visitar o bairro de Tibiri- Santa Rita/PB. De imediato, as irmãs os convidaram para conhecer de perto a realidade de vulnerabilidade e riscos que passavam as crianças e jovens que participavam das atividades desenvolvidas em sua residência.

Dessa forma, no ano de 2003, com doações feitas pela Instituição Aituaire Bambini, as irmãs compraram o terreno onde está erguida a Associação Casa dos Sonhos, realizando assim o “sonho” daquelas crianças que viviam nas ruas mendigando. Em 2006 as irmãs abriram mão do trabalho com os assentamentos, pois, a construção da “Casa dos Sonhos” e o trabalho com as crianças lhes tomava todo o tempo e já não tinham como se dividir entre os assentamentos e o novo projeto sócio assistencial.

A Associação Casa dos Sonhos mantém-se atuante desde a sua fundação contando com doações e ajuda de amigos e dentre vários, destaca-se a Instituição Aituaire Bambini - Itália- financiadora inicial do trabalho; O Fundo de Erradicação da Pobreza-FUNCEP, órgão ligado à Secretaria de Estado e Desenvolvimento Humano da Paraíba- SEDH-PB, e a Comunidade Franciscana. No último ano (2018) a Casa dos

Sonhos foi contemplada pelo Projeto Criança Esperança, que tem parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura- UNESCO. As contribuições e doações são utilizadas na manutenção da Casa, bem como na compra de material escolar, alimentação, fardamentos, remédios, pagamentos de funcionários e demais despesas que se fazem necessárias para o seu funcionamento.

O apoio financeiro recebido, no entanto, depende sempre de projetos apresentados pela Casa aos órgãos ou instituições que apresentam financiamentos para a ONG. Apesar de parcerias e apoio financeiro recebidos, as dificuldades são muitas. A intermitência dos projetos é algo desgastante, que provoca a instabilidade na hora de dar continuidade e aprofundamento às atividades que estão sendo desenvolvidas. A situação familiar e socioeconômica das crianças e adolescentes é outra grande dificuldade enfrentada pela Casa, pois, o desemprego, a falta de estrutura e de cuidados são situações difíceis de contornar, apesar de estar sempre junto às famílias, procurando apoiá-las ao máximo, são problemas que a Casa dos Sonhos não consegue resolver.

De acordo com a irmã Estela, outra grande dificuldade enfrentada pela Casa é a falta de uma educação pública de qualidade que garanta a inclusão e a inserção prazerosa das crianças, adolescentes e jovens, na escola regular e uma aprendizagem de fato significativa, pois, este é um fator que colabora para que muitas crianças, adolescentes e jovens acabem perdendo o interesse pelo aprendizado.

Capítulo 2: A CASA DOS SONHOS

Imagem 1: Associação Casa dos Sonhos



Fonte: Arquivo próprio Data: 04/04/2018

2.1 A COMUNIDADE SANTO AMARO

Imagem 2: Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires



Fonte: Página Governo do Estado da Paraíba

Foto: José Marques

Disponível em: < <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/neurologia-do-hospital-metropolitano-realizacirurgia-inedita-na-paraiba/hospital-dom-jose-321-foto-jose-marques.jpg/view> > Acesso em: 25 abr. 2018

A cidade de Santa Rita, faz parte da região metropolitana de João Pessoa, estando localizada á cerca de 15 km da capital paraibana. É uma cidade que possui quase 136 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2018), sendo a terceira cidade mais populosa da Paraíba e também a cidade com maior índice de homicídios de adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos

de idade. De acordo com o levantamento divulgado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH), o índice do município é de 14,80 mortes para cada mil adolescentes. No Brasil, Santa Rita só apresenta um número menor que as cidades baianas, Lauro de Freitas (18,7), Itabuna (17,11), e Eunápolis (15,35).

É em meio a esse contexto que se encontra localizada a Comunidade Santo Amaro, no bairro de Várzea Nova, uma área de ocupação irregular onde vivem cerca de 200 famílias, em condições de extrema pobreza e vulnerabilidade social, que enfrentam sérios problemas de infraestrutura, saúde, moradia, etc. A comunidade pode ser considerada bastante carente com muitas de suas casas ainda construídas de taipa, outras são barracos feitos com pedaços de madeira ou de papelão e lona, algumas com paredes de lata, o esgoto corre a céu aberto, outras sequer tem um banheiro, onde adultos e crianças tomam banho e, ou, fazem as suas necessidades fisiológicas em um banheiro improvisado com folhas de madeira, sem falar no perigo que é constante, pois, as famílias vivem às margens da BR 230.

A Comunidade Santo Amaro, há pouco tempo recebeu um grande investimento, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. Apesar de a saúde ser um direito da população, o hospital é considerado um “presente”, pois, trouxe vários benefícios para a comunidade e consequentemente para as famílias. Com a sua implantação algumas ruas foram beneficiadas com o calçamento e outras até asfaltadas. Houve também ampliação do sistema público de iluminação, pois, as ruas antes disso eram muito escuras, mal iluminadas. Agora os moradores esperam por um outro “presente”, que será as suas novas moradias. Um prédio com cerca de 200 apartamentos, cada um com, uma (1) sala, dois (2) quartos, uma (1) cozinha, um (1) banheiro e um (1) terraço. A construção ainda encontra-se em sua fase final, sem data para ser entregue, mas o sorteio das chaves dos apartamentos foi realizado em dezembro de 2018.

A Associação Casa dos Sonhos teve um papel fundamental nessa benfeitoria para a comunidade, auxiliando as famílias com a documentação que precisavam, (muitos moradores ainda não tinham os seus documentos), promoveu encontros com órgãos responsáveis e competentes como a Companhia Estadual de Habitação da Paraíba (CEHAP), orientando-os e acompanhando-os inclusive no processo de contemplação da chave, concretizando assim uma tentativa de combater o

problema das moradias mal estruturadas que afeta de modo ainda mais drástico aquelas famílias.

Sabemos que os problemas da Comunidade Santo Amaro estão longe de acabar e que as desigualdades sociais estão presentes em todo mundo, e no Brasil não é diferente, já que estas desigualdades são evidenciadas em nosso dia a dia, no nosso cotidiano, pelos contrastes que há entre a riqueza e pobreza, onde poucos desfrutam de muitos privilégios e muitos, a grande maioria sequer tem acesso a moradia, roupas ou educação. Porém, não se pode negar que a pouca mudança ocorrida na Comunidade Santo Amaro é algo muito bom e importante para essas crianças, jovens e para as famílias, pois, com as mudanças em seu ambiente também veio à esperança de uma vida melhor, com um pouco mais de dignidade e um futuro melhor para a população desta comunidade.

2.2 PÚBLICO INFANTO- JUVENIL DA CASA DOS SONHOS E SEU PERFIL SÓCIOECONÔMICO

A Associação Casa dos Sonhos atende em média de cento e vinte (120) crianças e jovens com idade que vão dos seis (6) aos dezenove (19) anos. As crianças ingressam na Casa aos seis (6) anos, passando nesta boa parte da sua infância e adolescência, aos quinze (15) anos de idade, tem o seu baile de debutantes (seja menina ou menino), é chegado o momento de se desligar da Casa. Alguns preferem continuar por lá, pois, criaram laços afetivos, tomaram gosto por ensinar, repassar os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, para as crianças que estão chegando, eles são os “jovens voluntários”.

Ao ser acolhida a criança deve estar regularmente matriculada em uma escola da rede regular de ensino, muitas vezes os pais não valorizam a educação dos filhos, por isso a comprovação da matrícula é uma exigência, pois, na Casa elas recebem apenas o reforço, o acompanhamento que lhes dá o ânimo de permanecerem na escola. Muitos pais mandam as crianças para a escola para não perderem o benefício do Programa Bolsa Família, e mesmo assim elas só vão de vez em quando, para manter a matrícula e ter acesso a declaração escolar que os possibilita receber o benefício.

Essa é uma problemática que está presente em muitas Organizações do Terceiro Setor, pois quando a família não compreende o real valor que a educação

desempenha na vida de seus filhos, acaba não demonstrando interesse nem preocupação futura com os mesmos.

No período da manhã a Associação recebe as crianças com idade entre 6 e 11 anos, as quais perfazem o total de 62, que se dividem em três grupos. O Grupo A é composto pelo total de 18 crianças com 6 anos. No Grupo as crianças são de 7 e 8 anos num total de 22. E o Grupo C com também 22 com idade de 10 e 12 anos.

No período da tarde o total de atendidos é de 62 que também são divididos em três grupos, o A que forma o grupo das crianças que passaram do período da manhã para o período da tarde e que já completaram 11 anos e passaram de ano na escola regular, pois, mesmo que completem a idade mas, não passaram de ano, permanecem pela manhã, ou seja, não vão para o período da tarde, o grupo A é formado por 22 pré-adolescentes. O Grupo B é de adolescentes com, 13 e 14 anos, são 22. E o Grupo C são os jovens de 15 anos de idade ou mais.

Em parceria com a escola e as famílias, a Casa dos Sonhos, busca proporcionar e garantir para essas crianças e jovens o mínimo de seus direitos já garantidos e assegurados na Lei Federal nº 8.069/90, conhecida como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), a qual estabeleceu em seu Art. 4:

É dever das famílias, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar, em absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a dignidade ao respeito, a liberdade, e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2015, p.6).

Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Associação Casa dos Sonhos, oferece ao público atendido alimentação, educação, cultura, lazer, a interação com o outro, afeto, carinho, amor, proteção e respeito, dando-lhes a oportunidade de usufruírem de uma vida melhor, menos sofrida, com mais esperança e dignidade, para que possam superar a sua dura realidade.

As crianças e jovens vivem em situação de vulnerabilidade, algumas delas às vezes sequer tem a alimentação diária garantida, necessária para o seu desenvolvimento físico e intelectual. Pois, muitas convivem com, além da pobreza e chegam a sobreviver da aposentadoria de um dos parentes próximo, normalmente, um dos avós.

Estas crianças, adolescentes e jovens, também convivem e sempre tem alguém por perto (vizinho ou um familiar), que é envolvido com o consumo de drogas e álcool sendo motivada por este contexto social e para combatê-lo, a Associação Casa dos Sonhos luta e procura promover articulações com o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) na garantia da defesa direitos básicos como, saúde, educação e moradia, para as crianças, adolescentes e jovens da Comunidade Santo Amaro.

Visando concretizar o estabelecido no Art.5 do Estatuto da Criança e do Adolescente o qual preconiza que:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais. (BRASIL, 2015, p.05).

Noutro entendimento, neste espaço de promoção de direitos humanos de crianças e adolescentes, busca-se promover seu desenvolvimento integral por meio das atividades socioeducativas e valorização da espiritualidade para que sejam cidadãos plenos, aprendendo e exercendo seus direitos e deveres sociais.

2.3 OS PROFISSIONAIS DA CASA DOS SONHOS

Aqui apresentamos os profissionais que atuam na Casa dos Sonhos, como ocorreu seu ingresso na instituição, o trabalho que desenvolvem e as opiniões pessoais que cada sujeito entrevistado detém sobre a Casa dos Sonhos.

Sabemos que não é fácil encontrar parceiros e profissionais, ainda mais quando se trata do trabalho com a educação e a assistência social de crianças e adolescentes e consequentemente de suas famílias. Pensando e procurando entender os desafios das famílias diante dos processos de socialização e na construção da cidadania e autonomia das crianças e adolescentes da Comunidade Santo Amaro, a Associação Casa dos Sonhos, procura sempre manter um quadro de profissionais capacitados, para que aconteça de fato um trabalho qualificado.

Nesta perspectiva a Associação Casa dos Sonhos admite os profissionais através de seleção curricular, ou por indicação de pessoas conhecidas. O profissional é convidado para uma entrevista, em que é avaliado o seu perfil, e dependendo da análise pode ou não ser contratado. Ao ser contratado a pessoa (profissional) terá todos os

direitos trabalhistas garantidos, também poderá fazer as refeições, como o café da manhã e almoço, junto com as crianças.

Para atender as crianças, jovens e as suas famílias a Casa dos Sonhos, mantém uma equipe que é composta de, 7 educadoras social, 1 assistente social, 1 psicopedagoga, 1 terapeuta, 1 cozinheira, 2 coordenadoras. Também fazem parte da equipe Casa dos Sonhos, as mães voluntárias, que são mães de alunos ou de ex-alunos da instituição, são 3, e os jovens voluntários são os ex-alunos que continuam na Casa como assistentes de sala, dando apoio para as educadoras, que também são 3. Essa parceria leva a criança a viver as suas primeiras experiências educacionais, promovendo incentivo gerando assim, um ensino prazeroso e motivador para os pequenos educandos.

2.3.1 ASSISTENTE SOCIAL

A Associação Casa dos Sonhos, procura manter um quadro de profissionais comprometidos com a tarefa de levar um pouco de qualidade de vida para as suas crianças e jovens, profissionais que despertem nos seus educandos um pouco de alegria e bem estar. Dentre esses profissionais a assistente social, Rejane Ribeiro, 38 anos de idade, casada, um filho de 12 anos, residente de Santa Rita- PB, graduada pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

A assistente social conheceu o trabalho da Casa dos Sonhos através da Rede de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes de Santa Rita, uma articulação de ONGs e Programas Sociais, Vara da Infância e Juventude, e Promotoria de Crianças e Adolescentes. Ela participava da Rede como técnica do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Santa Rita, que funciona na mesma área da Casa, a partir de reuniões começou uma parceria com formação humana e atendimento social na Casa, e a mesma foi indicada por uma das educadoras, foi entrevistada e selecionada, faz parte da equipe há um (1) ano.

Conforme relatos da profissional entrevistada, o trabalho de assistente social se dá por meio do acompanhamento às famílias com atendimentos diretos, e visitas encaminhamentos a serviços, programas e políticas sociais, articulação junto a outras ONGs de defesa dos direitos humanos de crianças, adolescentes e suas famílias, representação em mecanismos de controle social como o CMDCA (Conselho Municipal

dos Direitos da Criança e do Adolescente), e na garantia de direitos como, saúde, alimentação e melhorias na educação.

De acordo com a assistente social, as queixas apresentadas pelas famílias são a falta de serviços de saúde pública na comunidade tais como a UBS (Unidade Básica de Saúde) funcionando com atendimentos médicos especializados, sendo um dos mais requisitados, serviços odontológicos, suprimento de medicamentos, para que as famílias não precisem buscar estes atendimentos fora da comunidade. A demora na marcação e encaminhamentos de consultas com alguns especialistas, onde as famílias esperam até um (1) ano por determinados exames. A falta de qualidade na educação é também muito presente, falta de professores, merenda e cuidadores para crianças e jovens com necessidades especiais (autismo, síndrome de *down*), e outras necessidades. A falta de manutenção das estruturas escolares é outro fator de muitas queixas. A falta de segurança, uma vez que a violência é grande e muitas vezes acaba desenvolvendo o medo de ir para a escola, a insegurança leva a evasão escolar. Falta de esportes e programas de incentivo e motivação aos educandos. Outra queixa relacionada a escola é a falta de preparação para o ensino médio, as escolas não tem uma biblioteca ou um laboratório de informática e tudo isso junto faz com que os educandos percam o interesse pela escola, deixando-os em uma situação mais vulnerável, pois, sem ter o que fazer, acabam indo em busca de outras atividades para preencher, ocupar o tempo. A falta de moradia, a maioria das famílias vivem em precárias moradias, em áreas de invasão ou de aluguel, a falta de trabalho, muitas famílias vivem na informalidade, coletando materiais recicláveis e outras são totalmente dependentes do benefício do Programa Social Bolsa Família, que, desde o ano de 2017, vem passando por um corte considerável, prejudicando assim as famílias em situação de risco social.

Para a assistente social, o trabalho promovido pela Associação Casa dos Sonhos, é o de elevar a dignidade humana, preservação da natureza e dos animais e a promoção da cultura de paz. As crianças e jovens, assim como a suas famílias, aprendem que o respeito entre as pessoas é fundamental para uma boa convivência, para uma vida em harmonia, não apenas familiar, mas também comunitária. As crianças desde cedo recebem lições e exemplos de pessoas que combateram e lutaram pela não violência, elas aprendem desde cedo que “A paz é a gente que faz, vem e faz” (Estela Maria Nuñez).

De acordo com a assistente social a Casa os Sonhos é um trabalho de resgate que se importa com a pessoa, com o ser humano, respeitando as suas histórias, e a sua fé, o seu processo de vida, defendendo os seus direitos, promovendo e acreditando em seus talentos e habilidades, acreditando que todos são capazes, cada um com as suas limitações, mas, são capazes.

2.3.2 PSICOPEDAGOGA

A Psicopedagoga Symone B. França, tem 45 anos, com formação em Pedagogia, Serviço Social e Teologia, é especialista em Psicopedagogia institucional, com habilitação em Educação Especial, Mestre em Psicanálise na Educação e Saúde Terapeuta ABA (Terapia Aplicada ao Comportamento-terapia comportamental).

Trabalha desenvolvendo apoio psicopedagógico aos educandos e as suas famílias, com avaliação e intervenção. Natural do Estado de Pernambuco (PE) e moradora da cidade de Bayeux-PB há 15 anos, a psicopedagoga chegou a Casa dos Sonhos há um (1) ano, por meio de sua mãe, que fazia caminhadas diárias com as irmãs Estela e Yudith as coordenadoras do projeto.

Segundo a psicopedagoga as queixas mais comuns entre as crianças e jovens da Casa são as dificuldades de aprendizagem na leitura, escrita e alfabetização matemática, a falta de comprometimento das famílias com a educação escolar, falta de afetividade na escola, e, a falta de oportunidade profissional. Para a psicopedagoga “ a Casa dos Sonhos é muito importante para as crianças e jovens da Comunidade, pois, lhes dá visibilidade, alimentando as suas esperanças, quando lhes acolhe e apoia, além da oportunidade de carinho, de amenizar emoções negativas quando lhes dá um abraço, seca as suas lágrimas e no profissional quando lhes concede a oportunidade de desenvolver seus talentos e habilidades, trazendo assim uma perspectiva de mudança de vida, a Casa dos Sonhos é um lugar reflete afetividade, sonho e realidade à medida que busca dar alívio real as famílias e seus membros envolvidos na dinâmica da pobreza”(Symone B. França).

2.3.3 TERAPEUTA

A jovem senhora Isnélia Rodrigues de Souza, 33 anos, reside em Santa Rita, é professora e atua na Casa dos Sonhos como Terapeuta. Trabalhou por 10 anos em sala

de aula do ensino regular e a 2 anos, desenvolve o trabalho com terapias integrativas e comportamentais. A terapeuta diz que conheceu a Casa por acaso, quando passava pela rua, e procurou saber que casa era aquela, qual era o trabalho por ela realizado. Conheceu e gostou da proposta de funcionamento do projeto, do apoio que era trazido para a comunidade, então se voluntariou para realizar o trabalho de terapia com as crianças. As práticas terapêuticas, são realizadas como uma maneira de cuidar do corpo, da mente e da alma. As terapias são oferecidas como uma prática de cuidado com o outro, um princípio adotado pelas irmãs da Casa, pois, viram a necessidade de fazer com que, as crianças e adolescentes em se sentissem queridos e únicos, dando-lhes o apoio necessário para que enfrentem as suas preocupações, angústias e conflitos.

As terapias oferecidas por ela são: Yoga, *jim shin jyutsu*, reflexologia, massagens terapêuticas, musicoterapia, aroma terapia, mentalização, meditação, dentre outras atividades pedagógicas. Para a terapeuta, Isnélia Rodrigues, a Casa dos Sonhos, propicia um desenvolvimento humano, social e espiritual, pois sua missão maior é contribuir com a formação integral do ser. Prepara o conhecimento dos direitos e deveres como cidadão e integra o autocuidado, orientando educandos no cuidado com a saúde e o bem-estar dele e do outro. Educando-os no processo de uma cultura de paz, ensinando-os a promovê-la.

2.3.4 MEDIADORAS LÚDICA

Letícia Hellen Silva Telles, 22 anos, reside em Bayeux, graduanda pelo curso de licenciatura plena em História da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), conheceu a Casa dos Sonhos quando assistia a uma reportagem da TV cabo Branco, que falava da contemplação da Casa pelo Projeto Criança Esperança da UNESCO. Está na equipe há 1 ano.

De acordo com o relato da mediadora, a Casa colabora com a qualidade de vida das crianças e jovens da comunidade, na medida em que as suas atividades e a sua atuação, fazem com que eles possam ter uma perspectiva de futuro, almejando coisas boas para si e para o mundo, construindo uma cultura de paz. A jovem é oficinaira de mediação lúdica.

A mediação lúdica também conta com uma jovem oficinaira que é Gessika Kelly da Silva Santos, residente no bairro de Tibiri- Santa Rita, ela chegou na Casa por intermédio de uma tia do seu primo, que trabalhava lá e ela lhe falou que estavam

selecionando pessoas para fazer parte da equipe, então se candidatou a uma vaga de auxiliar administrativo, ficou com a vaga e está na equipe há 8 anos.

Graduada em Administração de Empresas pela FPB (Faculdade Potiguar da Paraíba), com formação em brinquedista pela Associação Casa dos Sonhos e pósgraduanda na área de Recursos Humanos pela UNIPÊ (Centro Universitário de João Pessoa), ela também exerce a função de auxiliar administrativo. É a responsável por toda a parte de compras, entradas e saídas, controle de estoque, pedidos de material, pagamentos de pessoal. Tudo aquilo que diz respeito à administração passa pela sua avaliação. A mediadora/oficineira e auxiliar administrativo, divide seu tempo na Casa assim, no período da manhã ela é mediadora lúdica e à tarde ela exerce a função de auxiliar administrativa.

Segundo Gessika Kelly, a Casa dos Sonhos promove apoio às crianças e jovens e as famílias de uma comunidade que vive em situação de vulnerabilidade social, realizando ações formativas e educacionais baseadas em solidariedade e justiça.

2.3.5 MEDIADORA DE LEITURA

A mediadora de leitura, Ivoneide de Souza, 38 anos, casada, duas filhas, residente em Tibiri-Santa Rita- PB, é pedagoga, graduada pela UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú), pós-graduanda em Planejamento e Gestão do Ensino e Aprendizagem. Conheceu a Casa dos Sonhos através de uma amiga, que lhe indicou para uma vaga de professora, e nesta permanece por 6 anos como educadora social.

A pedagoga diz que a Casa, contribui com o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes da comunidade, através do processo de educação integral. A Casa ainda possibilita o despertar da consciência da população para a necessidade da colaboração dos responsáveis e da comunidade com o processo educativo das crianças no que se refere a escolarização, contribuindo com atividades que visam a educação integral.

2.3.6 MEDIADORA DE MATEMÁTICA

A educadora Euciene Maria da Silva Santos, 29 anos de idade, graduada em Matemática Licenciatura pela UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Educadora há 8 anos, conheceu e chegou a Casa dos Sonhos por meio de uma amiga

que mora em Tibiri, foi até lá, entregou o seu currículo, foi selecionada para a vaga de mediadora de matemática e lá está há 1 ano. A educadora afirma que a Casa colabora em todas as áreas na formação das crianças e jovens, para que cada um possa desenvolver-se eticamente, emocionalmente, fisicamente, psicologicamente e educacionalmente, para que se tornem melhores seres humanos.

2.3.7 MEDIADORA DE MÚSICA

A italiana Sílvia Brenna, 34 anos de idade, com formação em enfermagem, conheceu a Casa dos Sonhos por intermédio de um amigo também italiano, co-fundador da Casa. De acordo com ela, esse amigo lhe proporcionou uma viagem ao Brasil como presente pelo término da sua graduação e assim poder ter uma nova experiência. A princípio ela veio apenas para uma visita e para conhecer a Casa dos Sonhos no ano de 2005. De 2005 até 2011, fazia visitas periódicas como voluntária, uma vez por ano e ocupava-se daquilo que se referia às coisas sanitárias e de saúde. No ano de 2012 conseguiu o visto e mudou-se para o Brasil, permanecendo na Casa e ocupando-se da saúde das crianças, jovens e também das famílias da comunidade. Ela trata dos primeiros socorros e da ativação da rede pública, dos postos de saúde, Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD).

Apesar de ser enfermeira de formação, a italiana também atua na Casa, como mediadora de música. Desenvolvendo com os educandos o gosto pela música, as primeiras notas e acordes, a arte do conhecimento musical. Um trabalho que lhe rendeu, a formação de uma bandinha musical, formada por crianças e adolescentes da Associação Casa dos Sonhos.

De acordo com a enfermeira e educadora social, a Casa dos Sonhos é um lugar fundamental para essas crianças e jovens, por se sentirem cuidados na sua totalidade e acompanhados, recebendo carinho e atenção.

Na Casa dos Sonhos, eles têm uma referência quando precisam de apoio, é um lugar de liberdade e criatividade. Onde podem desenvolver a própria identidade e criatividade. É um lugar que os educa saudável e que lhes desperta talentos e a autonomia. A educadora conseguiu o seu visto de permanência no Brasil, por ser mestranda em Física na UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e tem residência em Tibiri-Santa Rita- PB.

2.3.8 MEDIADORA DE LETRAMENTO

A oficina de letramento é mediada por mim, Maria do Socorro Teófilo, residente há 12 anos no bairro de Várzea Nova- Conjunto Naelson Panta (Loteamento Boa Vista) Santa Rita- Pb. Educadora há 8 anos. Conheci a Associação Casa dos Sonhos, através de um colega de sala de aula, do Curso de Licenciatura em Ciências sociais da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). O avô dele trabalhava na Casa falou que as irmãs estavam precisando de uma pessoa para dar aulas aos pequenos. Ele preparou o currículo, mas não ficou, ou, não quis ficar, e me ligou para que eu deixasse lá o meu currículo. E assim o fiz e esperei pela ligação. Depois de dois dias, a irmã Yudith me ligou e marcamos uma entrevista. Quem me entrevistou foi a irmã Estela, me fez algumas perguntas e me contratou. Permaneci na Casa por dois anos e foi uma experiência riquíssima, um grande e valoroso aprendizado, gratidão é a palavra para o meu sentimento.

De acordo com as minhas vivências, a Casa dos Sonhos, é um oásis em meio ao deserto da Comunidade Santo Amaro, por proporcionar para as crianças e jovens e para as famílias, amparo, proteção e conquistas através do conhecimento e faz com que busquem os seus direitos reconheçam os seus deveres, respeitam as diferenças e se percebam como membros importantes na sociedade. Trabalhei na Casa dos Sonhos, como mediadora de letramento, apesar de não ter concluído a graduação em pedagogia cursei até o quarto período e tenho o curso técnico em magistério e a experiência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, sou concluinte da Licenciatura em Ciências Sociais pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), Campus I.

2.3.9 MEDIADORA DE ARTES E LEITURA

Pedagoga e pós graduanda em Psicopedagogia, a educadora Aleide Lenier de Melo Gomes, com 36 anos, reside em João Pessoa no bairro de Cruz das Armas, está na Casa dos Sonhos como mediadora da oficina de artes. Conheceu a Casa através de uma colega que lhe falou da vaga para educadora, entregou o seu currículo foi selecionada para uma entrevista e ficou com a vaga.

A ludicidade está sempre presente nas atividades desenvolvidas pela educadora. Partindo da leitura em livros convencionais ou por meio de outros recursos

que lhe disponibilizem a prática da leitura. Na oficina de artes usa a arte terapia, materiais recicláveis, mandalas, painéis confeccionados com elementos da natureza, músicas, vídeos e filmes.

Para ela a Casa dos Sonhos desenvolve um trabalho de assistência social na Comunidade Santo Amaro, visando os valores éticos, a valorização do ser humano como alguém único e importante, ajudando crianças e jovens a se tornarem leitores do mundo e cidadãos participativos e ativos da nossa sociedade.

2.4 AS MÃES VOLUNTÁRIAS DA CASA DOS SONHOS

Sendo a família base importante na construção educacional e social das crianças e adolescentes, a Associação Casa dos Sonhos busca sempre o trabalho em parceria com a família. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento que a criança adquire ao longo da vida.

A família é um núcleo, um grupo de pessoas, vivendo numa estrutura hierarquizada que vive uma ligação afetiva duradoura. (GOMES, 1988, citado por PAROLIN, 2005, p. 49).

Portanto, buscando o bem estar das crianças, adolescentes e jovens é que a família faz parte das atividades laborativas da Casa dos Sonhos, local onde atuam como “mães voluntárias”. São mães de alunos ou de ex-alunos que auxiliam na organização e limpeza da Casa. E assim também ficam mais perto dos seus filhos e netos, podendo acompanhar e participar efetivamente de uma parte do seu processo educacional.

Nota-se que alguns pais usam “desculpas”, falando que não tem tempo para os filhos, que tem pouco tempo para educá-los, usando sempre esse mesmo argumento, no entanto, o envolvimento dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A educação é responsável pela herança cultural, visando um processo de socialização.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destina. (DURKHEIM, 1992, p.41).

É importante que haja parceria e companheirismo entre as famílias e os educadores, pois, essa relação é uma ajuda mútua, e a Casa visando sempre o bem estar

dos seus educandos, procura manter algumas mães, e, avós, na qualidade de colaboradoras (8), que se reverbam entre elas, nas atividades da Casa. Para saber mais a esse respeito consulte algumas mães, (3) que já estão na Casa dos Sonhos há algum tempo.

A primeira mãe que entrevistei foi a Dona Maria da Conceição de Araújo (Dona Mocinha), ela tem 54 anos de idade é casada, natural da cidade de Bayeux, mas, já está em Santa Rita há 25 anos. Estudou apenas até a primeira série primária, e é mãe voluntária na Casa há 12 anos. Chegou a instituição através de uma conhecida que já trabalhava na Casa e conseguiu vaga para os seus 4 filhos, que ingressaram aos 6 anos e lá permaneceram até completarem 16 anos.

De acordo com ela, a sua vida mudou bastante, pois, devido à morte de um dos filhos, foi acometida por uma depressão e a Casa dos Sonhos lhe ajudou, acolhendo- e lhe dando um trabalho como mãe voluntária, recuperando assim um pouco da sua vida e saúde, pois enquanto se ocupava da limpeza, esquecia a dor da perda do filho. Ela diz que a Casa é uma benção para as crianças, adolescentes e jovens da Comunidade, à partir do momento em que acolhe a todos sem distinção, levando dignidade para todos. Dona Mocinha não quis dar mais detalhes sobre a morte do filho, apenas disse que o mataram por engano.

A segunda mãe entrevistada foi a Senhora Marlene Martins da Mata (Dona Marlene) que tem 59 anos de idade, natural e residente de Santa Rita. A mesma estudou até a quarta série primária e conheceu a Casa dos Sonhos por meio de uma outra mãe e foi em busca de uma vaga para o seu filho, conseguiu a vaga para o filho e recebeu um convite para ser mãe voluntária, está na Casa faz 10 anos. Dona Marlene também teve a sua vida mudada à partir da Casa dos Sonhos, pois, fazia muito tempo que estava fora do mercado de trabalho, vivendo apenas em casa “sem fazer nada”, sem um emprego formal, desocupada e recebeu essa oportunidade. Ela diz que a Associação trouxe muitas mudanças para a Comunidade Santo Amaro, pois, o trabalho que é desenvolvido com as crianças, adolescentes e jovens é muito bom para eles e que não fosse a atuação dessa ONG, muitos jovens estariam com certeza envolvidos com o consumo e a venda de entorpecentes.

A terceira e última entrevistada foi a mãe voluntária Ângela Maria Fortunato da Silva. Mais conhecida como Ana, ela tem 34 anos, é natural e reside em Santa Rita.

Ana cursou até a primeira série do ensino fundamental I e está como voluntária na Casa dos Sonhos há quatro (4) anos. Assim como as demais mães ela chegou à Casa dos Sonhos por intermédio de outras mães. Apesar de ter dois (2) filhos, estes não frequentaram a Casa, mas, ela teve o apoio da Casa mesmo assim, pois, passava por sérios problemas, com um dos seus filhos, que se envolveu em um delito, e teve que pagar pena (sentença) prestando serviços comunitários na Associação. Ana, não quis falar qual foi delito cometido pelo filho.

Em sua fala Ana relata que a Casa dos Sonhos, mudou a sua vida por tê-la acolhido e a aceitado mesmo com as suas limitações, ela diz que tem sérios problemas de saúde, como, epilepsia e depressão e nem por isso as irmãs deixaram de lhe ajudar, de lhe receber, de lhe acolher. Ela ainda diz que a Casa dos Sonhos fez com que ela se sentisse útil, pois nunca havia trabalhado e lá teve a oportunidade. De acordo com ela o trabalho realizado na comunidade pela Associação Casa dos Sonhos é muito bom, pois leva assistência para todos os que necessitam.

As mães voluntárias da Associação Casa dos Sonhos recebem pelo trabalho prestado uma cesta básica semanal, e quando precisam recebem ajuda para comprar medicamentos e passagens. São orientadas quando precisam ir para alguma consulta médica ou com advogado, e também recebem uma quantia simbólica em dinheiro no valor de R\$ 200,00. Apesar de já terem os seus filhos afastados da Casa, permanecem por lá, pois, de acordo com as mesmas se sentem bem, felizes em poder continuar contribuindo com a Casa dos Sonhos e com a Comunidade, mas, principalmente em poder acompanhar o crescimento educacional das crianças, adolescentes e jovens.

2.5 OS JOVENS VOLUNTÁRIOS DA CASA DOS SONHOS

Um dos grandes problemas enfrentados pelos jovens na atualidade é a falta de oportunidades, de acesso a espaços e produções culturais que os leve a despenderem o seu tempo ocioso muitas vezes com atividades duvidosas e perigosas. A partir dos anos de 1980 com a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), a juventude passou a ter maior visibilidade, mesmo atendendo a uma pequena parcela jovem, “Adolescentes”, o ECA, trouxe alguns avanços referentes aos direitos e garantias fundamentais para esses jovens, como bem expressa o documento em seu Capítulo V, Art. 68:

Art. 68 – O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada. 1 Entende-se por trabalho educativo a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo. 2 A remuneração que o adolescente recebe pelo trabalho efetuado ou a participação na venda dos produtos de seu trabalho não desfigura o caráter educativo. (BRASIL, 2015, ‘.49).

É com esse pensamento que a Associação Casa dos Sonhos, procura inserir os jovens a que prestam assistência socioeducativa ao mercado de trabalho, oferecendo-lhes capacitação dentro da própria instituição. Os jovens que escolhem permanecer na Casa dos Sonhos auxiliam as educadoras em sala de aula, recebem capacitação de acordo com a oficina escolhida, participam das reuniões pedagógicas, recebem uma cesta básica e um auxílio no valor de R\$ 150,00, além de estar adquirindo uma experiência que facilitará sua futura integração e participação na sociedade.

Para falar dessa permanência e experiência convidei 3 jovens que já foram alunos da Casa dos Sonhos e que hoje atuam como “jovens voluntários”.

Lidiane Alves, ingressou na Casa dos Sonhos aos 6 anos de idade, hoje com 18 diz que longo desse tempo aprendeu muita coisa, inclusive a amar e a respeitar a vida e aos outros seres, buscando sempre a paz e a harmonia, uma vez que somos todos iguais diante de Deus. Ela não explica ou não sabe explicar a sua permanência na Casa por tanto tempo, 12 anos, só sabe dizer que é muito bom estar na Casa, pois, lá recebe amor, carinho, atenção e proteção e diz que sente vontade de ajudar as crianças, transmitindo para elas o que um dia aprendeu na Casa. Para ela as crianças e adolescentes da Casa não aprendem apenas a ler e a escrever, mas também a serem adultos melhores, conscientes e responsáveis com o mundo, aprendem a valorizar o outro, trazendo a paz que todos precisam para uma convivência melhor em sociedade.

A jovem é auxiliar de sala nas mediações de artes e de letramento, diz que indicaria sim a instituição para parentes, amigos e conhecidos e também espera contar com a Casa, para lá deixar seus filhos (futuro) e assim eles terem a mesma experiência vivenciada por ela. De acordo com a jovem, a Casa é a realização do sonho de duas

mulheres que se desafiaram a ajudar crianças e adolescentes de uma comunidade carente, implantando neles o gosto e o prazer de não desistirem dos seus sonhos, por mais que a vida lhe seja difícil, mas ainda há esperanças. A jovem é moradora da Comunidade Santo Amaro, concluiu o ensino médio em escola pública no ano de 2018, na cidade de Santa Rita/PB, tem pretensão de continuar fazendo o seu trabalho na Casa, só que, como uma educadora social, já que idealiza ser pedagoga.

O segundo jovem com quem conversei chama-se Joanderson Ferreira da Silva, 16 anos de idade, estudante do 1º ano do ensino médio, morador na Comunidade Santo Amaro, ingressou na instituição aos 7 anos de idade e segundo ele a sua vida mudou radicalmente. Ele fala não tinha casa para morar, uma vez que a que ele morava foi destruída pelas fortes chuvas e a Casa dos Sonhos deu outra casa para a sua família, Joanderson não quis dar mais detalhes sobre o ocorrido, apenas diz que são lembranças muito tristes para ele e sua família.

O jovem entrevistado alegou que os motivos para a sua permanência na Casa dizem respeito à acolhida e receptividade que recebe que o estimula a participar da banda tocando instrumentos de teclado e violão e ao mesmo tempo é vocalista. A banda é formada pelos jovens da oficina de música da Casa dos Sonhos. Ele também auxilia na oficina com os educandos ingressantes. De acordo com ele indicaria sim a Casa dos Sonhos para amigos, por ser um ambiente de encontro para crianças, adolescentes e jovens participarem de diversas atividades que tem muitas coisas boas para aprender.

Outro jovem com quem conversei foi o Alberto Lima, hoje com 19 anos de idade. Morador da Comunidade Santo Amaro, concluiu o ensino médio em escola pública e teve o seu ingresso na Casa aos 7 anos de idade. Beto, como é chamado é jovem voluntário da Casa, auxiliando a professora Sílvia na oficina de música e percussão.

Segundo ele a mudança em sua vida depois do ingresso na Casa dos Sonhos foi grande e o que ele já aprendeu está contribuindo para a sua formação como cidadão,

A Casa dos Sonhos me ajudou muito a enxergar além do horizonte, fez com que eu acreditasse em mim e corresse atrás dos meus sonhos, me deu forças e suporte para remar contra a maré, do sistema existente nas comunidades do Brasil.

Com o aprendizado que recebeu na Casa dos Sonhos, ele hoje é voluntário na instituição e também é oficineiro em uma escola pública da cidade de Santa Rita, pelo Programa mais Educação, ministrando aulas de percussão.

Segundo Beto, o motivo de sua permanência na Casa é o de querer retribuir tudo o que recebeu por todo esse tempo e também escrever uma nova história de vida, contribuindo com o trabalho social que a Associação realiza com as crianças, adolescentes e jovens da Comunidade Santo Amaro, por isso ele indicaria a Casa para os seus amigos e conhecidos, pois, a Casa faz além do papel da escola, através de uma cultura de paz educa para formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, respeitando o próximo e ao meio ambiente.

3. CONSTRUÍDO A CIDADANIA DESDE A INFÂNCIA

É sabido que para se obter êxito na construção de um indivíduo para cidadão, é preciso instruí-lo desde cedo, desde a infância. O Brasil não estaria tão cheio de problemas sociais e culturais se a grande maioria dos nossos homens e mulheres de hoje, tivessem sido melhor instruídos quando crianças, de como lidar com as adversidades, com as limitações, com a autonomia, com a identidade que estava sendo formada. Pois a criança como todo ser humano é capaz de aprender e desenvolver normas de conduta que lhe são ensinada.

Partindo deste princípio a Associação Casa dos Sonhos foi ao longo dos anos aperfeiçoando o projeto de forma que pudesse de fato contribuir efetivamente com o desenvolvimento intelectual, cultural, além do sócio econômico, sempre atentando em proporcionar aos seus educandos condições para que possam ampliar o seu potencial de desenvolvimento do protagonismo, promovendo desde cedo a formação humana do público beneficiado por suas ações. Quando pensamos na formação global de nossas crianças, adolescentes e jovens é preciso entender que:

Formar sujeitos autônomos é formar pessoas que tenham ideias próprias, pensem por si mesmas, sejam capazes de escolher entre alternativas, decidam o caminho a ser seguido, implementem ações e tenham argumentos para defender suas escolhas e ações. Ao exercer sua autonomia, essas pessoas vão se sentir cada vez mais livres das amarras do poder político e econômico. (ANDRÉ, 2016, p.20).

Nesta perspectiva a Associação Casa dos Sonhos por meio de suas atividades socioeducativas tenta proporcionar aos seus educandos condições para que se conscientizem da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando assim valores éticos e morais para o exercício da cidadania nas crianças, adolescentes e jovens que atende.

Quando falamos em desenvolvimentos da autonomia em nossas crianças devemos levar em consideração o preconizado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL/RCNEI, 2001) A identidade e a autonomia da criança se desenvolve por meio do relacionamento com o processo de socialização.

Nessa mesma via de reflexão, Kamil (1990, p. 74) tece a seguinte consideração:

A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. Não pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista. Se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, que veremos não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente.

Buscando ser um espaço social realmente promotor de mudanças na Comunidade Santo Amaro, trabalhando a cultura da paz e estimulando sempre a não violência, a Casa dos Sonhos procura oferecer aos seus educandos uma aprendizagem que seja realmente mais significativa promovendo a formação de seres humanos mais conscientes, participativos e responsáveis no convívio social.

3.1 A ROTINA DA CASA DOS SONHOS

A Associação Casa dos Sonhos, tem uma rotina bem intensa e organizada. Os educadores devem estar na Casa para a organização de salas e acolhimento das crianças às 7:30h da manhã, e pontualmente às 8:00h acontece a chegada e acolhida das crianças. No primeiro momento, as crianças são encaminhadas para o salão, espaço onde acontece a oração, cânticos, reflexões e agradecimentos, em seguida é servido o café que já deve estar preparado. O cardápio é sempre variado, serve-se desde a bolacha e café com leite, a papa, de aveia, papa de cremograma, iogurte com cereal, cuscuz com ovo, pão com queijo, etc.

Ao término do café da manhã cada educadora conduz em fila indiana o seu grupo para a sala de aula, espaço onde acontecem as atividades (oficinas). No período da manhã as oficinas oferecidas e trabalhadas são: oficina de letramento, oficina de artes e leitura e a oficina de mediação lúdica. As crianças entram nas salas pontualmente à 08:20 da manhã, horário em que se inicia as mediações. Os menores, que são os ingressantes, iniciantes na Casa irão para a sala aonde acontecerá a oficina/ mediação de letramento, em seguida, às 09:15 eles vão assistir a aula de mediação lúdica, e por fim às 10:00 a mediação de artes e leitura, isso de segunda à quarta-feira, pois na quinta-feira o grupo participa da oficina com aulas de música. Os grupos B e C,

que são as crianças maiores e que já estão alfabetizadas não participam da oficina de letramento, apenas das de mediação lúdica, leitura e artes.

Terminadas as oficinas cada educadora direciona o seu grupo aos banheiros (meninos e meninas) para lavarem as mãos e em seguida elas vão para o pátio, local onde é servido o almoço. Assim como o café da manhã, o almoço é sempre uma refeição variada, balanceada e saudável composta por, feijão, arroz, macarrão, com carne moída, macaxeira, carne, lasanha, frango, saladas variadas (legumes, folhas, verduras), sucos de frutas diversas, ou seja, na Casa dos Sonhos, as crianças são bem alimentadas.

Depois do almoço, as educadoras se encarregam de escolher algumas crianças de cada grupo A, B, C, para lavar e secar a louça, organizar o salão e guardar as mesas, cadeiras e toalhas que cobrem as mesas, e também regar o jardim, após cumprirem as tarefas são liberadas e vão para as suas casas. As crianças que não foram escolhidas para a limpeza, são liberadas após o almoço. Nenhuma criança sai da Casa sem o acompanhamento de um adulto ou responsável.

No dia de sexta-feira não há oficina no turno da manhã, pois a coordenação, educadores, psicopedagoga, assistente social e os jovens voluntários se reúnem para o planejamento pedagógico, momento em que acontece o planejamento das atividades diárias a organização de eventos e avalia-se as práticas pedagógicas.

A reunião pedagógica é uma grande troca de experiências, uma vez que cada educador/oficineiro, debate as suas práticas, elucida dúvidas e expõe as suas dificuldades e também apresentam as suas opiniões, enriquecendo assim o currículo e metodologia de cada um (a).

No turno da tarde a Associação abre o portão e recebe os adolescentes e jovens às 13:00 horas, com as seguintes oficinas: música, dança, artes, mediação lúdica, mediação de leitura e matemática lúdica. Porém, antes de iniciar as atividades em sala, os jovens se dirigem para o salão fazem a oração, cânticos, reflexões e agradecimentos, em seguida, as crianças, vão para as salas de aula e dão início às atividades (oficinas/mediações). Às 16:00 horas é servido um lanche (jantar) reforçado, variado e saudável, após se alimentarem os grupos se reversam para organizar o espaço e cuidar da limpeza da louça, assim como é feito no turno da manhã, depois de tudo limpo e organizado, cada um está liberado para ir para as suas casas.

3.2 A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS UNIVERSOS LITERÁRIO E ARTÍSTICO

A partir do momento em que a criança ingressa na Associação Casa dos Sonhos, aos seis (6) anos de idade, ela também passa a conhecer os universos literário e artístico, através das oficinas de mediação de leitura, artes e música.

É importante que as crianças desde cedo tenham o contato, o conhecimento artístico, pois a criança ao desenhar, ao criar pequenos rabiscos, desenvolve a sua auto expressão, registra assim a sua evolução e a Casa dos Sonhos estimula e valoriza a arte, o que leva os educandos a desenvolver o interesse pelas produções realizadas por eles e por seus colegas, bem como por diversas obras artísticas a nível regional, nacional e internacional, somando assim o processo de crescimento e formação dos mesmos.

Personalidades como: Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Padre José Comblin, Margarida Maria Alves, Chico Mendes, Vinícius de Moraes, Monteiro Lobato, Cora Coralina, dentre outros, fazem parte do aprendizado e da rotina das crianças e adolescentes da Casa, suas vidas, obras e legados, são repassados para os pequenos por meio da leitura, apresentação de vídeos e documentários, estimulando assim nas crianças e adolescentes o interesse pela leitura e em seus diferentes gêneros literários.

3.3 AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CASA DOS SONHOS

A Associação Casa dos Sonhos não trabalha a educação das crianças e jovens da mesma maneira que o sistema educacional formal e tradicional trabalha, não acredita que apenas os bancos da escola irão proporcionar para as crianças um a aprendizagem real. Acredita sim que, por meio da ludicidade, interação, generosidade, do contato direto com a natureza, com a terra, a criança e o adolescente, possam ter uma aprendizagem que contribua para o seu desenvolvimento integral. “A educação formal reproduz a si própria e a sociedade reforçando as desigualdades ainda nos bancos da escola”. (Pierre Bourdieu, 1989).

De acordo com Freire (1980, p.20) “A educação deve preparar, ao mesmo tempo, para o juízo crítico das alternativas propostas pela elite, e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho”, ou seja, de ser capaz de elevar a capacidade de

desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social de crianças, adolescentes e jovens para que se reconheçam como cidadãos de direitos.

Para a Casa dos Sonhos, a educação formal, não estimula, não desafia os educandos a buscarem uma atitude crítica diante do mundo, mas apenas a aceita-la como ela é, como ele está, levando os sujeitos a serem indivíduos acomodados com a injustiça social.

Paulo Freire em sua obra “Ação Cultural para a Liberdade” (1981, p.8) diz que, “estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura mais crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a.” Noutro sentido, todo ensino precisa ser resignificante tanto para quem ensina como para o sujeito que aprende”.

Dessa forma, por meio das oficinas e da ludicidade, leva-se os educandos a vivenciar, e não apenas a memorizar aquele conteúdo que lhe é transmitido. As crianças e jovens aprendem brincando, tocando, praticando, sempre de modo em que os mesmos se sintam motivados a participarem ativamente do seu processo de construção do aprendizado.

3.3.1 OFICINA DE MEDIAÇÃO LÚDICA

A oficina de mediação lúdica colabora com o desenvolvimento de crianças e adolescentes de acordo com a faixa etária e aptidão de cada um. A logística das mediações seguem preceitos básicos como o trabalho com a diversidade, a espiritualidade, a união, a coordenação motora ampla, ampliando a atenção e concentração, explorando estímulos, criando melhores condições para um aprender brincando com qualidade e segurança. Muitos teóricos como Piaget considera a ludicidade um recurso que amplia o potencial de desenvolvimento dos sujeitos. Na ótica de Piaget (1980, p. 158).

As escolas comprometidas com o desenvolvimento das crianças, não podem deixar de proporcionar um material adequado, a fim de que, jogando as possam assimilar novos conhecimentos e comportamentos, que, sem tais oportunidades, não seriam incorporados pela inteligência infantil.

Os jogos e brincadeiras favorecem a interação social que é um importante elemento do desenvolvimento humano. À medida que brinca, os sujeitos absorvem e internalizam as regras e valores sem que haja imposição, pois no ato de brincar ativa-se

importantes estruturas do desenvolvimento psíquico que vão favorecer uma compreensão geral da sociedade (RAU, 2013). Campos (1986, p. 111), completa essa ideia, salientando que:

A ludicidade poderia ser a ponta facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula.

Imagem 3: Oficina de Mediação Lúdica



Fonte: Arquivo próprio Data: 07/05/2018

3.3.2 OFICINA DE LETRAMENTO

Imagem 4: Oficina de Mediação de Letramento



Fonte: Arquivo próprio Data: 04/06/18

As práticas de letramento são desenvolvidas com crianças de seis (6) e sete (7) anos de idade, crianças que estão em processo de construção da escrita e apropriação da leitura, ou seja, crianças que estão em processo de alfabetização.

A verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, sobre isso fala Paulo Freire (1996, p.26) “nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”.

A oficina de letramento traz para a criança as primeiras noções de escrita e leitura, visando proporcionar uma aprendizagem de qualidade e que ajuda a criança a se desenvolver intelectualmente da forma mais adequada e prazerosa possível, são trabalhadas atividades como: hora do conto, da música, da brincadeira, pintura e hora do aprender. Desse modo à criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos e explora suas diversas habilidades.

As atividades desenvolvidas tem como objetivo facilitar o processo de construção do conhecimento e aquisição da leitura e escrita, processo que é suma relevância na formação global de qualquer criança.

3.3.3 OFICINA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

Imagem 5: Oficina de mediação de leitura



Fonte: Arquivo próprio Data: 06/06/18

A mediação de leitura é trabalhada com todos os educandos da Casa, independente da idade. Ela fomenta e desperta o prazer e o gosto pela leitura, levando os educandos à consciência da necessidade de serem leitores ativos. Despertando o interesse em aprender a ler e escrever e a buscar o conhecimento através da leitura,

oficinas de escritores, contação de histórias, rodas literárias, empréstimos de livros, mostras literárias.

A mediação de leitura faz com que de algum modo o livro chegue às mãos de um futuro leitor. Nesse caso, quanto mais cedo a palavra narrada for apresentada para as crianças, muito maior será a tendência de que estas crianças se tornem grandes leitores.

3.3.4 OFICINA E MEDIAÇÃO DE ARTES

Imagem 6: Oficina de Mediação de Artes



Fonte: Arquivo próprio Data: 18/06/18

A oficina de artes tem a ludicidade sempre presente, já que é por meio desse recurso que acontecem as práticas de artes. Para a professora Miriam Celeste Martins (2005, p. 17), [...] “O papel do mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura.”

Ao integrar o estudo ensino das artes na rotina das crianças a Casa dos Sonhos, possibilita o desenvolvimento psicomotor e amplia sua inteligência dando-lhes a oportunidade de se expressarem por diferentes meios e manifestações de criatividade. Com materiais recicláveis como papelão, caixas, plásticos, garrafas pets, as crianças aprendem a inventar e a criar seus próprios brinquedos e brincadeiras, bonecos de papel, disco voador feito com prato descartável, avião confeccionado com prendedor de roupas, fantoches feitos com caixa de leite, etc.

Nas artes as crianças e jovens aprendem a estimular sua capacidade de pesquisa, de invenção e do fazer, por de exploração, o que os torna mais sensíveis, autônomos e criativos.

3.3.5 OFICINA DE MÚSICA

Imagem 7: Oficina de música



Fonte: Arquivo próprio Data: 08/08/18

Na música às crianças têm a sua iniciação com o conhecimento musical e passam a conhecer personalidades como, Carlinhos Brown, Dominguinhos, Luiz Gonzaga, Sivuca, entre outros.

Um trabalho de Educação musical bem fundamentado e bem estruturado voltado para as crianças tem sido visto e defendendo como um importante recurso para promover não apenas o desenvolvimento musical, mas também o desenvolvimento geral da criança, estimula seu raciocínio e sua capacidade imaginativa, elementos que são fundamentais para elevar a qualidade da sua aprendizagem escolar. (MONTEIRO; ILARI, 2011.p.19).

Visando alcançar tal pressuposto, a Casa dos Sonhos oferece ao seu público infanto-juvenil, aulas de teclado e violão para iniciantes e avançados, flauta para iniciante, momento em que as crianças, adolescentes e jovens aprendem teoria musical e a praticam nos instrumentos. As crianças e adolescentes também aprendem a valorizar os artistas, de maneira fácil, agradável e lúdica.

Sabendo que a criança tem um desenvolvimento diferente do indivíduo adulto, ao incluir a música como metodologia de ensino-aprendizagem, o educador torna as aulas mais significativas, amplia o potencial de aprendizagem ao criar situações em que as crianças se movimentam, experimentam diferentes emoções, estreitam seus laços de afetividade humana e vão aos poucos assumindo um papel de protagonista de sua aprendizagem.

3.3.6 OFICINA DE MATEMÁTICA

Imagem 8: Oficina de matemática



Fonte: Arquivo próprio Data: 04/06/18

A oficina de matemática é mediada pela educadora Euciene, que com bastante maestria vem desenvolvendo um trabalho significativo e relevante na Casa. Sabe-se que uma grande parcela de nossos jovens têm certa dificuldade em aprender, em assimilar a matemática. De acordo com a educadora, as atividades desenvolvidas por ela são voltadas para os jogos e brincadeiras relacionados à matemática, marcando sempre a ludicidade, para que assim às crianças e jovens sintam-se cada vez mais motivados em aprender a matemática, uma vez que a mesma está presente em nossas vidas e cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as atividades desenvolvidas pela Organização Não-Governamental Associação Casa dos Sonhos, concluímos que a instituição tem desenvolvido um projeto educacional que tem provocado mudanças significativas na Comunidade Santo Amaro, elevando a qualidade de vida das crianças, adolescentes e jovens e até das mães voluntárias, ajudando-os a superarem as adversidades decorrentes do avanço cada vez mais significativo da questão social.

As oficinas têm proporcionado significativa ampliação dos processos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais do público atendido, inserindo-os na cultura letrada, na exploração de sua criatividade, construção da sua autonomia e protagonismo social, não apenas complementando a ação educacional das escolas. Mas, sim, promovendo a transformação de vidas e da comunidade local, gerando novas expectativas de inserção social para famílias em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza material e espiritual, superarem as adversidades decorrentes do avanço cada vez mais significativos da questão social.

É importante ressaltar que apesar de termos um Estado omissor, opressor e que não demonstra real preocupação com a qualidade de vida dos menos favorecidos, a Casa dos Sonhos tem suprido essa ausência mostrando a comunidade que é sempre necessário mantermos a esperança de dias melhores, alargando seu conhecimento em torno dos seus direitos sociais e ajudando-os a lutar por um mundo melhor e mais justo para todos. Percebemos que ao longo das práticas desenvolvidas na Casa dos Sonhos crianças, adolescentes, jovens e muitas mães têm tido a oportunidade de mudar sua condição de vida, de se reconhecerem como cidadãos de direitos.

Durante a pesquisa de campo foi possível compreender que todos os profissionais que atuam nesta instituição estão fortemente comprometidos com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Comunidade Santo Amaro, fazendo o possível para suprir suas carências materiais, educacionais e espirituais, mesmo não tendo apoio financeiro adequado do Estado, os parceiros, neste caso, instituições do terceiro setor vêm possibilitando a concretização de ações socioeducativas que estão gerando mudanças na vida de muitas famílias em situação de estratificação social.

As mães entrevistadas demonstram respeito e admiração pelo trabalho desenvolvido pela instituição e reconhecem que suas ações têm proporcionado melhoria

na qualidade de vida da Comunidade Santo Amaro à medida que os educadores sociais e as irmãs dominicanas esmeram-se no desenvolvimento de uma atuação interdisciplinar uma vez que as religiosas, a assistente social, a psicóloga, a pedagoga, os educadores sociais e seus voluntários desenvolvem atividades que promovem o crescimento integral das pessoas.

Percebemos também que apesar de ser um movimento que tem suas origens no mundo eclesial, a Casa dos Sonhos não restringiu suas atividades a essa dimensão da experiência humana, jamais se percebeu em tal instituição sequer a sombra de uma prática proselitista, pelo contrário, a Casa dos Sonhos é conhecida como referência na comunidade de Santa Rita pelo estabelecimento do diálogo com as diferenças e peculiaridades que envolvam a vida de qualquer comunidade laica, promovendo uma cultura de paz e a educação integral do ser.

Em síntese, com base na discussão realizada, podemos dizer que a atuação da casa dos Sonhos é de suma relevância no processo de construção de uma nova ordem societária e mais justa, especialmente para as famílias que estão diretamente expostas as refrações da questão social e para quem o estado oferece apenas o mínimo dos mínimos sociais.

REFERÊNCIAS

ALAYÓN, N. **Assistência e assistencialismo: controle dos pobres ou erradicação da pobreza?** (Tradução balkys Villalobo de Netto). 2ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90**. Brasília: Ministério da Justiça, 2015.

_____. **Referencial curricular Nacional para a Educação infantil: Introdução (Volume 1)**. 5ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 19ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia do trabalho científico**. 5ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CICONELLO, Alexandre. **Nota técnica ao pls nº 07 de 2003**. ABONG.

Disponível em: <www2.abong.org.br/>. Acesso em 25 ago. 2019.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia. (Tradução de Lourenço Filho)**. 5ed. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 3ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, R. Desnaturalizar a desigualdade e erradicar a pobreza no Brasil. In: NOLETO, M. J.; WERTHEIN, J. **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social**. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: <www.unedoc.unesco.br>. Acesso em 17 jul. 2019.

KALOUTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 2011.

KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. 11ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas 2003.

LAURELL, A. C. (Org.). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediação: provocações estéticas**. Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-graduação. São Paulo, v. 1, n. 1, 2005.

MESTRINER, M. L. **O estado entre a filantropia e a assistência social**. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. S. **A pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MONTEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical)

NAVES, R. Novas possibilidades para o desenvolvimento da cidadania In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B.; **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, à escola e a aprendizagem**. 1ed. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na criança**. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahai, 1980.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO.

Relatório do Desenvolvimento Humano 2014. **Sustentar o Progresso Humano:**

Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência. UNESCO, PNUD, 2014.

Disponível em: <www.gw.undp.org.br>. Acesso em 28 jul. 2019.

SABO PAES, J. E. **Fundações e entidades de interesse social**. Brasil: Brasília Jurídica, 1999.

SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. 6ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, M. As Origens da Ordem dos Pregadores. Revista **Jubileu 800 anos** 1216-2016.

Disponível em: <www.dominicanos.org.br>. Acesso em 10 ago. 2019.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpx, 2013. (Série Dimensões da educação).

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VASCONCELOS, Alex Cardoso. **Ordem dos Pregadores (OP) – “Dominicanos”**. Brasil: Curitiba, 2011.

Disponível em: www.sacrificiovivoesanto.com.br. Acesso em 13 ago. 2019.

ANEXOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ANEXO 1

PROJETO CASA DOS SONHOS

Objetivo geral

Intensificar e qualificar as atividades de práticas de leituras, ampliando a ação para a comunidade, como espaço literário, lúdico pedagógico para melhorar o desenvolvimento no processo de aprendizagem escolar das crianças, adolescentes e, jovens, promovendo valores de uma cultura de paz.

Objetivos específicos

1. Estimular nas crianças e nos adultos o interesse pela literatura e em seus diferentes gêneros literários através das contações;
2. Provocar uma visão dinâmica da leitura mediante as práticas de mediação, estimulando o desejo de se tornarem protagonistas da leitura no seu dia a dia;
3. Proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável, através de atividades lúdicas;
4. Resgatar o sentido das brincadeiras populares e conhecer e valorizar os escritores e artistas nacionais como resgate de um patrimônio;
5. Estruturação de um espaço da Biblioteca Brinquedoteca nos seus respectivos cantinhos com material lúdico, escolar, digital, bibliográfico e equipamento para a sua funcionalidade;
6. Dar-lhes oportunidade para que, brincando liberem suas capacidades de criar e reinventar o mundo ao seu redor, sua afetividade e tenha sua fantasia aceita e favorecida através do faz de conta;

7. Facilitar oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis como modo de contribuir ao cuidado e preservação e uma maior consciência do meio
8. Aumentar a resiliência dos leitores através da criação de brinquedos, jogos e histórias;
9. Proporcionar brinquedos e atividades que proporcionem diferentes experiências e criem oportunidades para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, espiritual, social, cultural de maneira integrado;
10. Tornar esse espaço aberto a atividades como palestras, formação permanente, mostras artísticas e literárias, como oficinas para educandos e educadores.

METODOLOGIA

Trabalhar a leitura num espaço adequado, tendo como rotina a contação de histórias utilizando o teatro de fantoches e máscaras; Dramatização das histórias, pelo educador e pelos próprios educandos estimulando a participação, dando ênfase na entonação da voz e expressão; Promoção de feiras de leitura com participação das famílias e comunidade como um todo. Atividades livres como escutar músicas, assistir filmes. Produção de textos, pesquisas, criação de brinquedos de forma participativa e interativa. Exposição de todo material produzido, palestras e oficinas. Empréstimo de livros para a comunidade local e escolas da região.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação e monitoramento será feita de forma contínua durante o desenvolvimento das atividades, através de reuniões e elaboração de relatórios semanais e mensais com a presença da equipe de educadores e de outros participantes das atividades. Elaboração de relatórios semestrais e anuais. Registro fotográfico e audiovisual todas as atividades e postagens nas redes sociais da instituição.

ATIVIDADES

- 1 – Mediação de leitura

Descrição: Hora do conto com círculos de contação de histórias e encenações a partir de leitura de livros; Rodas literárias, para leitura de romances, contos, novelas e discussão da trama e contexto escrito; Empréstimo de livros para a comunidade local, escolas circo-vizinha.

2 – Mostra literária para as escolas e comunidade geral

Descrição: Realização de uma mostra literária e artística da produção dos trabalhos realizados

3 - Formação

Descrição: Realizar encontros formativos com educadores e educandos. Convidar ex-alunos em qualidade de voluntários para atividades na Casa.

4 - Atividades externas

Descrição: Encontros de discussões e intercâmbio de práticas de leituras com crianças, adolescentes e jovens; Visita a literárias, bibliotecas, brinquedotecas, feiras e mostras artísticas para conhecer e ter a experiência de comprar um livro ou obra de arte. Intercâmbio com experiências lúdicas e outros espaços de leituras.

5 – Ludo pedagógico

Descrição: Ações lúdicas e de lazer organizadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

6 – Recreação dirigida

Descrição: Jogos pedagógicos que desperte os sentidos das brincadeiras populares como resgate lúdico e cultural.

7 – Recreação livre e em conjunto

Descrição: Aguçar o mundo mágico do faz de conta, provocando novas descobertas, criando e recriando aprendizados, experiências e saberes

8 – Tenda da leitura

Descrição: Atividade nas ruas, praças e bairros circo-vizinhos.

9 – Atividades comemorativas

Descrição: Vivenciar conjuntamente com outras instituições, os dias internacional e nacional das datas comemorativas ao dia do livro, da poesia e do brincar.

10 – Cuidar participativo

Descrição: Organização de diferentes espaços, para a participação do cuidado e organização dos materiais, formando equipes responsáveis dos diferentes espaços.

Público alvo

Classificação	Quantidade
Crianças (de 6 a 7 anos)	20
Crianças (de 8 a 10 anos)	22
Crianças (de 11 a 13 anos)	20
Adolescentes (de 14 a 15 anos)	20
Acima de 15 anos	40

Parceiros do Projeto

Aituaire Bambini

Tipo de parceria: Desde 2003 aporte financeiro para manutenção do programa de assistência, prevenção e promoção integral das crianças e adolescentes, através da educação, capacitação e formação.

Governamental: Instituição parceira

Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba- FUNCEP

Tipo de parceria: Desde 2012 possui convênio para manutenção do programa de assistência, prevenção e promoção integral das crianças e adolescentes, através da educação, capacitação e formação.

Não governamental: Criança Esperança

Tipo de parceria: Desde 2017 apoia para manutenção do programa de assistência, prevenção e promoção integral das crianças e adolescentes, através da educação, capacitação e formação.

ANEXO 2

ENTREVISTA SEMI – ESTRUTURADA

OBJETIVOS: Analisar como as atividades desenvolvidas pela Associação Casa dos Sonhos contribuem com a formação global, das crianças e jovens da Comunidade Santo Amaro, destacando a importância que a igreja tem desempenhado no combate as situações de vulnerabilidade social e descrevendo as práticas sócio educativas realizadas pela Casa dos Sonhos junto à Comunidade Santo Amaro.

PERFIL:

Nome:

Idade:

Local de Residência:

Formação escolar:

□ Questões para as irmãs

1. Quem são as irmãs Estela Maria e Yudithe Gomes, desenvolver e realizar um projeto desafiador que é a casa dos sonhos?
2. Como surgiu a Casa dos Sonhos?
3. O estado da Paraíba e a cidade de Santa Rita foram escolhidos, escolha?
4. Com quantos jovens teve início o projeto?
5. Quais foram os fatores que colaboraram para que fossem idealizado e realizado o projeto?
6. Quem são os parceiros e financiadores da Casa dos Sonhos?
7. Quais são as principais dificuldades que a Casa dos Sonhos enfrenta para realizar as suas atividades e assim continuar ajudando as crianças e jovens da Comunidade Santo Amaro?
8. Até que ponto Casa dos Sonhos colaborar com formação das crianças e jovens da Comunidade Santo Amaro?

□ Questões para os profissionais da Associação Casa dos Sonhos

1. Como foi que você conheceu e chegou até a Casa dos Sonhos?
2. Há quanto tempo você está e qual é a sua ocupação na Casa dos Sonhos?
3. Como é desenvolvido o seu trabalho na Casa?

4. Para você, até que ponto a Casa dos Sonhos , colabora na formação das crianças e jovens da Comunidade Santo Amaro?

□ Questões para as mães voluntárias da Casa dos Sonhos

1. Como você chegou e conheceu a Casa dos Sonhos?
2. Em que e como a sua vida mudou depois da Casa?
3. Como você compreende a Casa dos Sonhos?

□ Questões para os jovens voluntários

1. Com que idade você ingressou na Casa dos Sonhos?
2. Como e em que a sua vida mudou depois da Casa dos Sonhos?
3. Quais foram os principais motivos de sua permanência na Casa dos Sonhos?
4. Como você compreende a Casa dos Sonhos?
5. Por que você indicaria a Casa dos Sonhos para amigos e pessoas conhecidas?